

PLEXO BRAQUIAL (Testut, t, 3, pág. 163):

**I, II, III, IV** - 5º, 6º, 7º, 8º pares cervicais; **V** - primeiro dorsal; **1** - tronco comum dos nervos do angular e do rombóide; **2** - nervo supraescapular; **3** - nervo do subclavicular com 3' sua anastomose com **4**, o frênico; **5** - nervo do grande peitoral, **6** - nervo do pequeno peitoral, com 6' sua anastomose com o nervo precedente; **7** - nervo do grande dentelado; **8** - nervo superior do sub-escapular; **9** - nervo inferior do mesmo músculo; **10** - nervo do grande redondo; **11** - nervo do grande dorsal; **12** - nervo musculocutâneo; **13** - nervo mediano, **14** - nervo cubital; **15** - nervo braquial cutâneo interno; **16** - acessório do braquial cutâneo interno com 16' e 16", suas anastomoses com os ramos perfurantes de **17** e **18** - segundo e terceiro nervos intercostais; **19, 20, 21** - quarto, quinto e sexto nervos intercostais.

*O desenvolvimento dessa mediunidade pode ser imediato ou demandar muito tempo; neste caso, o sensitivo começa rabiscando papel, traçando linhas, sem nada escrever: tem-se a impressão de que o comunicante está treinando a coordenação muscular em conjunto com o futuro psicógrafo. Mas o treino é relativamente rápido.*

*Quando a escrita é automática, realiza-se em grande velocidade, com letra nem sempre boa. Doutras vezes a coordenação entre os dois é tão perfeita, que comunicante e aparelho se entrosam, e este reproduz com perfeição a caligrafia daquele, podendo-se confrontar grafologicamente com seus escritos durante a época em que estava encarnado. Comum, também, observarmos que a letra do texto é a do médium, embora a assinatura final, seja a do espírito.*

*Acontece, por vezes, que o espírito - para dar provas - escreve ao contrário, de modo que a leitura tem que ser feita ao espelho que, refletindo-as, permite a leitura normal. Assim escrevia, ainda enquanto encarnado, por ser ambidestro, o grande Leonardo da Vinci, procurando dificultar aos incompetentes a leitura de seus escritos.*

*Também ocorre que o espírito comece a escrever de trás para diante, principiando a mensagem pela última palavra.*

*Doutras vezes vemos um médium empunhar uma caneta em cada mão, escrevendo concomitantemente duas mensagens, até mesmo uma em cada idioma*

*No entanto, aqui também encontramos, por vezes, espíritos mistificadores, que ficam meses e anos nos rabiscos ilegíveis. O melhor é aconselhar o médium que escreva por intuição, abandonando o automatismo, que pode fazê-lo estacionar sem progredir.*

*Outra modalidade consiste no chamado semi-automatismo. É quando o médium sente impulsos no braço, mas tudo o que escreve passa primeiro através de seu cérebro, de tal forma que ele pode comandar a escrita, corrigir a linguagem enquanto escreve, acrescentar ou cortar frases, etc.*

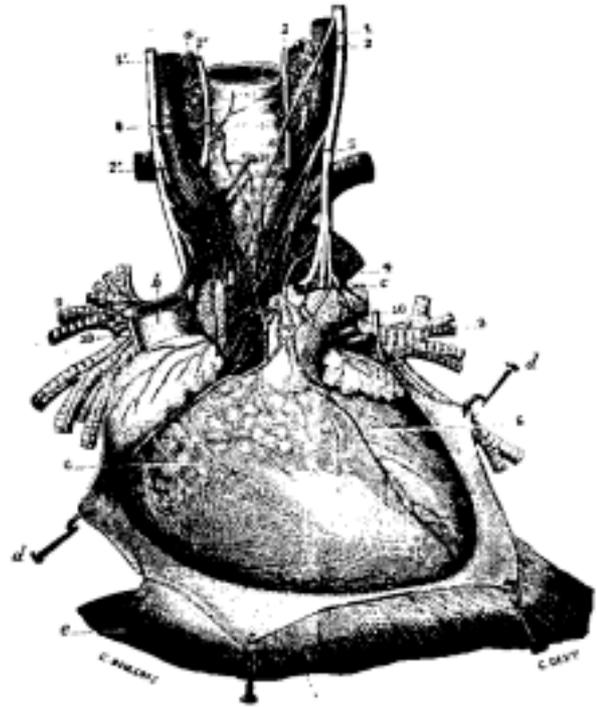
*Naturalmente o automatismo é maior garantia de legitimidade para a comunicação, pois evita interferências da mente do médium.*

*Nesse setor temos, ainda, que considerar os sensitivos que realizam desenhos ou pinturas, embora na vida normal não tracem uma reta sequer. O desencarnado age através do chakra, movimentando a mão do médium. Isso, porém, nada tem que ver com a inspiração artística dos verdadeiros pintores. pois esta é telepática (intelectual) e age na pineal, não sendo, absolutamente, automática nem agindo no chakra umeral.*

**PLEXO CARDÍACO** (Testut, t. 3, pág. 266):

1 - pneumogástrico esquerdo; 1' - pneumogástrico direito; 2 - nervo cardíaco superior; 3 - nervo cardíaco médio; 4 - nervo cardíaco inferior; 5 - gânglio e plexo cardíacos; 6 - ramos eferentes desse plexo; 7 - nervo recorrente esquerdo; 7' - nervo recorrente direito com 8' - seus ramos traqueicos; 9 - plexo pulmonar anterior; 10 - nervo frênico.

a - corpo tireóide; b - veia cava superior; c - cordão fibroso, resto do canal arterial; d - pericárdio, suspenso para baixo e para fora; e - diafragma.



## PLEXO CARDÍACO

(Grande simpático)

Na parte de cima ("base") do coração, os seis nervos cardíacos do grande simpático e os seu nervos cardíacos do pneumogástrico se anastomosam, formando o plexo cardíaco, situado na bifurcação da traquéia.

Limita-se, em baixo, pelo ramo direito da artéria pulmonar; em cima pela porção horizontal do cruzamento da aorta; à direita pela porção ascendente da aorta; à esquerda pelo cordão fibroso que resulta da obliteração do canal arterial.

Enerva a aorta, a artéria pulmonar, o coração e o pericárdio.

**Chakra cardíaco – atuações** - *O plexo cardíaco é largamente comprometido na mediunidade passista. Daí a emoção ou até comoção dos sensitivos que possuam bem desenvolvido esse chakra, o que é mais freqüente nas mulheres.*

*A atuação direta no chakra cardíaco atinge, comumente, o ritmo do coração, que pode apresentar taquicardia, braquicardia ou disritmia.*

*Sendo todo formado pelo sistema simpático, qualquer atuação que vibratoricamente o atinja, é sentida repercussivamente em todo o organismo. Assim observamos aparecerem, geralmente, alterações na respiração, que se torna mais profunda e rápida.*

*Aprofundaremos um pouco mais o estudo ao falar diretamente sobre o coração.*

## PLEXO EPIGÁSTRICO

(Grande simpático)

Formado por dois gânglios semilunares, logo acima do pâncreas, simetricamente à direita e à esquerda, o plexo epigástrico, também conhecido como plexo SOLAR possui fibras aferentes e coerentes em grande número.

Enerva a maior parte das vísceras abdominais, formando doze plexos secundários:

1 e 2 - dois diafragmáticos inferiores;

3 - um coronário estomacal;

4 - um hepático;

5 - um esplênico;

6 - um mesentérico superior;

7 e 8 - dois supra-renais;

9 e 10 - dois renais e

11 e 12 - dois espermáticos (no homem) ou útero-ovarianos (na mulher).



**PLEXOS LOMBAR E SACRO** (Testut, t. 3, pág. 276):

1 - Plexo lombar com seus gânglios; 2 - simpático sacro com seus gânglios; 3 - gânglio semilunar; 4 - plexo solar; 5 - plexo renal; 6 - plexo mesentérico superior; 7 - plexo mesentérico inferior; 8 - plexo lombo-aórtico; 9 - plexo hipogástrico; 10 - anastomose entre os dois plexos; 11 - plexo diferencial; 12 - plexo espermático; 13 - nervos lombares; 14 - plexo sacro.

a - intestino delgado; b - cólon iliopelviano; c - reto; d - bexiga; e - ureter; f - vesícula seminal; g - próstata; h - aorta abdominal; i - artéria ilíaca primitiva; k - veia cava inferior.

**Chakra umbilical – Sofredores** - O plexo solar é o mais atingido no setor da mediunidade receptiva, na faixa dos sofredores e necessitados comuns, sobretudo na daquela que, tendo perdido o corpo físico, também perderam a noção da própria personalidade, de nada mais se recordando. Sabem que existem porque sofrem, sentem dores, aflições, angústias, calor ou frio, como qualquer animal irracional, mas não sabem mais quem são nem quem foram quando encarnados na Terra. Com esses nada adianta perguntar, pesquisar, inquirir: são quase autômatos, em quem só restam a sensibilidade do etérico e as emoções do astral, sem nenhuma ou com pouquíssima participação do intelecto: a amnésia é total (ou quase), julgando-se ainda presos ao corpo físico, mas abandonados de todos os parentes e amigos, acabando por se esquecerem deles.

Todos os que alimentam vibrações de sofrimento, de tristeza, de angústia e de dores físicas, se ligam pelo chakra umbilical que pode ser definido como o chakra da mediunidade sensitiva, quase visceral. Nem é de estranhar que a ligação por aí se faça, pois o plexo solar é o centro das sensações físicas que não tenham ligação com o intelecto racional (o "cérebro do abdome").

Ao ligar-se, o espírito transfere para o sensitivo seus sofrimentos que, de acordo com a localização por eles mentalizada, vai refletir-se nos órgãos do médium: fígado, estômago, pulmões, baço, pâncreas, rins, bexiga, etc., não se excetuando, mesmo, certos órgãos superiores, como sobretudo dores de cabeça, de garganta, de olhos, etc. etc.

O desequilíbrio nervoso ou mental é o pior deles. Nesse quadro tétrico podemos assinalar os dementes e os dementados pela dor, os traumatizados pelos desastres, os desequilibrados pelo suicídio, os alucinados pelas perseguições dos inimigos, os parafrênicos perseguidos, os prisioneiros das trevas, os enlouquecidos pelo ódio, os perturbados, pelos vícios.

De modo geral a ligação desses pobres espíritos é feita exclusivamente para tentar um reequilíbrio deles (e por vezes do próprio médium que a elas está ligado) a fim de facilitar o atendimento por parte dos "samaritanos do astral". Não adianta querer doutriná-los ou curá-los, pois quase sempre são refratários a melhoras imediatas, sendo indispensável o tratamento a longo prazo ou a reencarnação imediata para esquecimento do passado. O meio mais eficaz de atendimento, a nosso ver, é constituído pela prece e pelo hipnotismo, induzindo-os ao sono profundo, a fim de serem levados pelos enfermeiros e internados nos hospitais do espaço, onde a paciência dos médicos espirituais os irá tratando por meio da sugestão continuada.

No entanto, a cura pela sugestão poderá, raras vezes, ser tentada pelo dirigente capaz, por meio de passes, curadores e magnéticos, mas só em casos mais leves, em que se veja probabilidade de aproveitamento real. Isso porque não se deve tentar uma "caridade" talvez infrutífera, à custa da falta de caridade para com o médium, que lhe está sofrendo os impactos terríveis em seu organismo, com desequilíbrio de todo o sistema nervoso simpático e prejuízo dos órgãos internos.

Não devemos nós, encarnados, ter a pretensão de possuir maiores poderes que os desencarnados: eles os trazem para que recebam aquilo que para eles é mais difícil: fluidos magnéticos mais densos e o som da voz humana em vibração mais baixa, que talvez seja o único som que sejam capazes de perceber em sua condição muito materializada; e também o contacto com o perispírito do médium, para causar-lhes novamente o impacto da matéria.

Outro serviço realizado pelo chakra umbilical, com interferência do plexo solar, é a moldagem dos corpos astrais de espíritos que sofrem de licantrópia. Como temos conhecimento, desde a mais remota antiguidade, os envoltórios astrais de criaturas humanas muito invo-

*luídas, animalizadas e atingidas por vícios e por ódios, tomam a forma externa animalesca (já assistimos em reuniões, a ligações de espíritos com formas diversas de cão, de cavalo, de abutre, de lobo, etc.). Aliás as lendas do "lobisomem" é um exemplo típico. Nesses casos, o médium sofre a ligação do espírito e procura moldá-lo novamente à forma humana, o que dificilmente é conseguido numa só reunião. Em geral o necessitado fica preso ao médium o tempo necessário à remodelação da forma astral. E isso traz sofrimento ao sensitivo encarnado.*

## PLEXO LOMBAR

(Sistema raquidiano)

Formado pelos 1º, 2º, 3º e 4º nervos lombares, está situado na altura dos rins.

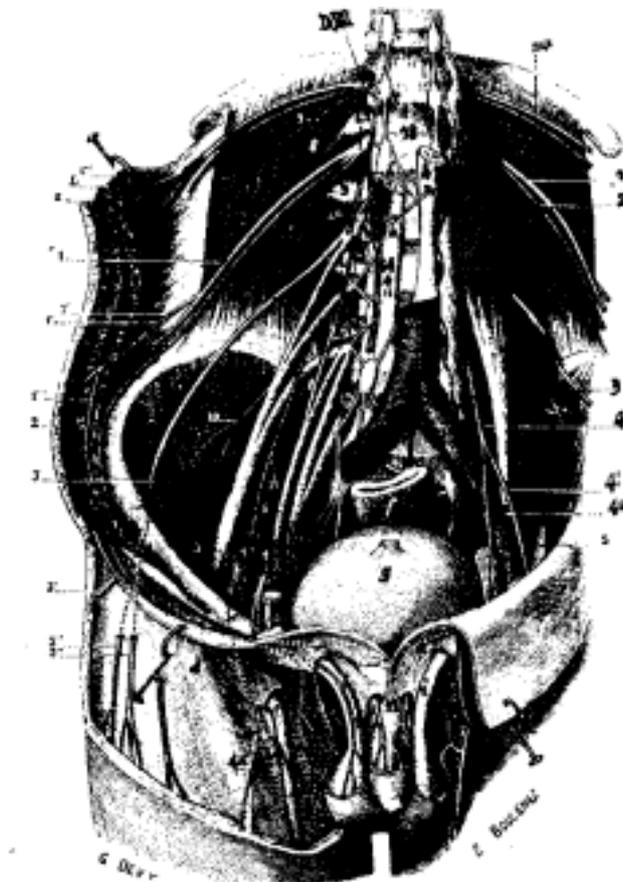
Partem dele o abdominogenital, o fêmorocutâneo, o gênitocrural, o obturador e o safeno.

**PLEXO LOMBAR (Testut, t. 3, pág. 203):**

**DXII** - 12º nervo intercostal; **LI, LII, LIII, LIV, LV** - ramos anteriores do 1º, 2º, 3º, 4º e 5º nervos lombares.

**1** - grande nervo abdominogenital; com **1'**, ramo da nádega, **1''**, ramo abdominal, **1'''**, ramo genital; **2** - pequeno nervo abdômino genital; **3** - fêmorocutâneo, com **3'** ramo da nádega, **3''** ramo femural; **4** - nervo gênitocrural com **4'** ramo genital e **4''** ramo crural; **5** - nervo crural; **6** - nervo obturador; **7** - nervo lombo-sacral; **8** - anastomose do 12º intercostal com o 1º lombar; **9** - nervo do quadrado do lombo; **10** - nervo do músculo ilíaco, **11** - nervo do músculo psoas; **12** - nervo dorsal do pênis; **13** - porção lombar do grande simpático; **14** - ramos comunicantes

**a** - músculo grande oblíquo; **b** - pequeno oblíquo; **c** - transverso; **d** - aponevrose do grande oblíquo, afastado para baixo para deixar ver o canal inguinal; **e** - veia safena interna; **f** - reto; **g** - bexiga; **h** - pilares do diafragma; **i** - cordão inguinal.



**Chakra esplênico – obsessores e vampiros** - Há forte atuação nesse plexo, quando há ligação do espírito no chakra esplênico.

*Sendo, quase sempre, vampiros que sugam vitalidade do médium, observamos repercussões em toda a região lombar e abdominogenital, com tremores nas pernas, que parecem enfraquecidas e doloridas.*

*Doutro lado, também observamos repercussões no plexo sacro, pois as ligações pelo esplênico, via de regra, procuram agir também no fundamental, para que a absorção da vitalidade seja mais completa. Disso falaremos a seguir.*

*Mas anotemos que não é raro vemos, grudado nas costas do obsidiado (região lombar esquerda, altura da cintura) formas ovóides, aracnídeos escuros, espécie de carrapatos enormes: são formas astrais, quer (raramente) assumidas pelos espíritos vampirizadores, quer por ele criadas, para que funcionem à maneira das antigas "sanguessugas", que de vez em quando eles vêm sugar, deixando-as lá para que novamente se locupletem.*

*Há espíritos que distribuem essas "sanguessugas" por diversas criaturas, do mesmo modo que há "quadrilhas" deles, que se reúnem para essa exploração baixa e prejudicial.*

*Com freqüência as pessoas atingidas vão emagrecendo e definhando a olhos vistos, sem que nenhum facultativo descubra a causa real: todos os órgãos são perfeitos, tudo funciona bem, e a pessoa constantemente se depaupera. Uma boa sessão de desobsessão, todavia, pode curá-la.*

## PLEXO SACRO

(Sistema raquidiano)

Situado na pequena bacia, é formado pelo 5º nervo lombar, e pelos 1º, 2º, 3º e 4º nervos sacros, limitando-se, na frente, pela pélvis.

Dele partem, em resumo, o obturador interno, motores e sensitivos do ânus, do corpo cavernoso e da glândula do pênis, do clitóris, do períneo, das vísceras e das nádegas; e mais o piramidal, os gêmeos, o ciático e o calcâneo.

***Chakra fundamental – obsessores sexuais*** - *Atingido através do chakra fundamental, que corresponde ao períneo do corpo astral, isto é, que fica localizado entre o ânus e os órgãos genitais.*

*Ligam-se aí os obsessores de vibração sexual e aqueles que além de absorverem a vitalidade pelo chakra esplênico, sugando o prâna do baço, conseguem dobrar essa ligação com o fundamental, para extraírem energia vital das gônadas.*

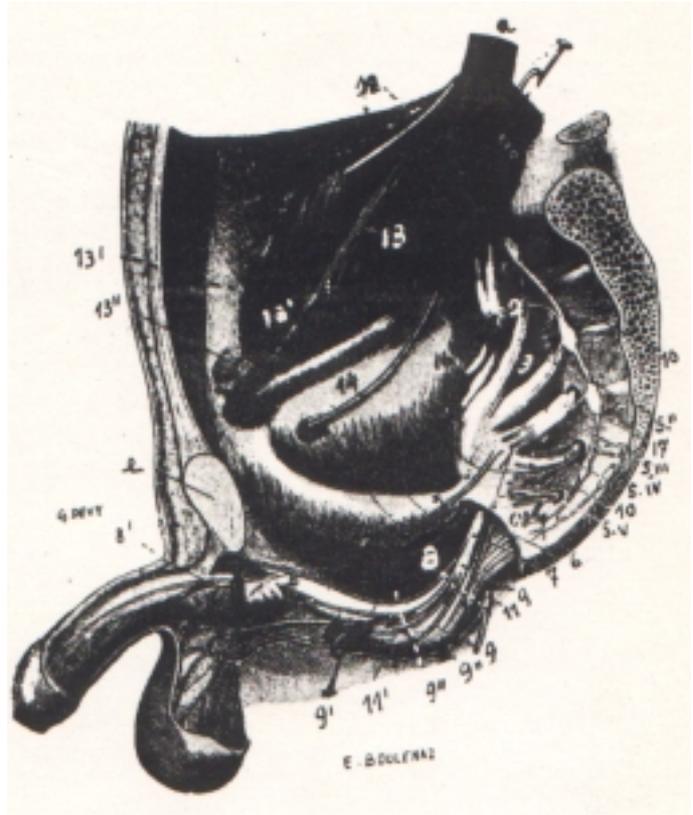
*As vítimas desses obsessores tornam-se altamente sexuais e sensuais, insaciáveis nesse campo, e sem qualquer freio que as retenha diante da satisfação entrevista para seus desejos exacerbados.*

*Mesmo quando só estão ligados ao fundamental, em casos de sessões de desobsessão, o médium experimenta vibração mórbida em suas partes sexuais, que se replem de sangue, ao mesmo tempo que as sensações desagradáveis e doloridas se estendem pelas nádegas (piramidal), pelas coxas (ciático) e pés (calcâneo), dificultando-lhes, por vezes, o caminhar depois das reuniões.*

*A comunicação desses elementos de baixo teor vibratório é de molde a sacrificar o aparelho mediúnico, devendo, por isso, limitar-se o recebimento a um, no máximo, por sessão. Depois disso, o dirigente deve recomendar ao médium que se não concentre e se mantenha em prece, a fim de reequilibrar seu sistema nervoso duramente atingido.*

**PLEXO SACRO (Testut, t. 4, página 216):**

SI, II, III, IV e V - ramos anteriores dos 1º, 2º, 3º, 4º e 5º nervos sacros; C, nervo coccígeo; **1** - plexo sacro; **2** - nervo lombo-sacro; **3** - nervo do elevador anal; **4** - nervo do obturador interno; **5** - nervos viscerais; **6** - nervo hemorroidal; **7** - nervo vergonhoso; **8** - ramo superior ou dorsal do pênis; **8'** - o mesmo do lado oposto; **9** - ramo perineal; **9<sup>1</sup>** - ramo fêmoro-perineal; **9<sup>2</sup>** - ramo de bifurcação superficial; **9<sup>3</sup>** - ramo de bifurcação profunda; **10** - plexo sacro coccígeo; **11** - pequeno nervo ciático, com **11'** seu ramo perineal; **12** - nervo fêmoro-cutâneo; **13** - n. gênitocrural com **13'** seu ramo crural; **14** - nervo obturador; **15** - nervo da nádega, superior; **16** - porção sacra do grande

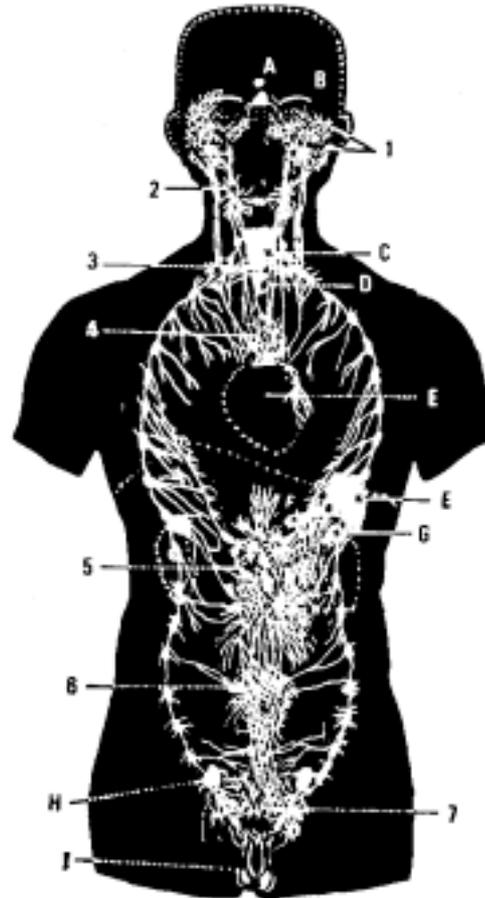


simpático; **17, 18** - ramos comunicantes; **a** - aorta; **b** - artéria ilíaca primitiva; **c** - ilíaca interna; **d** - ilíaca externa; **e** - sínfise pubiana; **f** - bulbo da uretra; **g** - músculo transverso do períneo.

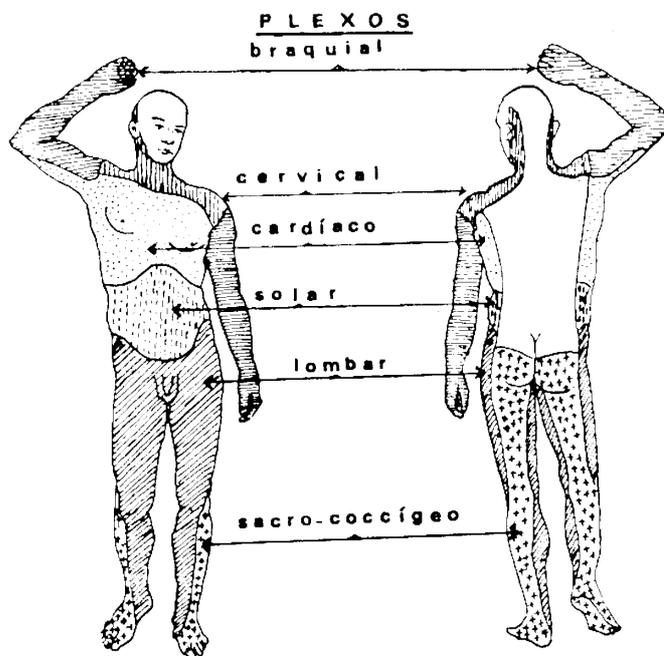
De modo geral as formas astrais desses espíritos é animalesca: larvas, lagartas, aranhas, serpentes e até, quando em reuniões grupais, polvos. O movimento constante dessas formas causa comichão nas partes sexuais, no ânus ou na vagina, onde penetram para satisfazer-se. E essa movimentação leva a vítima a paroxismos de excitação nervosa, que vai causar-lhe, com o tempo, profundo, mórbido e por vezes irreparável esgotamento físico e nervoso, por uma irritabilidade constante e crônica.

## PLEXOS E GLÂNDULAS PRINCIPAIS

- A - Corpo pineal
- B - Hipófise
- C - Tireóide
- D - Timo
- E - (branco) Coração
- E - (preto) Baço
- F - Pâncreas
- G - Supra-renal
- H - Ovários (na mulher)
- I - Testículos (no homem)
- 1 - Plexos carotídeo e cavernoso
- 2 - Plexos cervical e laríngeo
- 3 - Plexo braquial
- 4 - Plexo cardíaco
- 5 - Plexo solar (epigástrico)
- 6 - Plexo lombar
- 7 - Plexo sacro



(Desenho do autor)



Regiões enervadas pelos diversos plexos

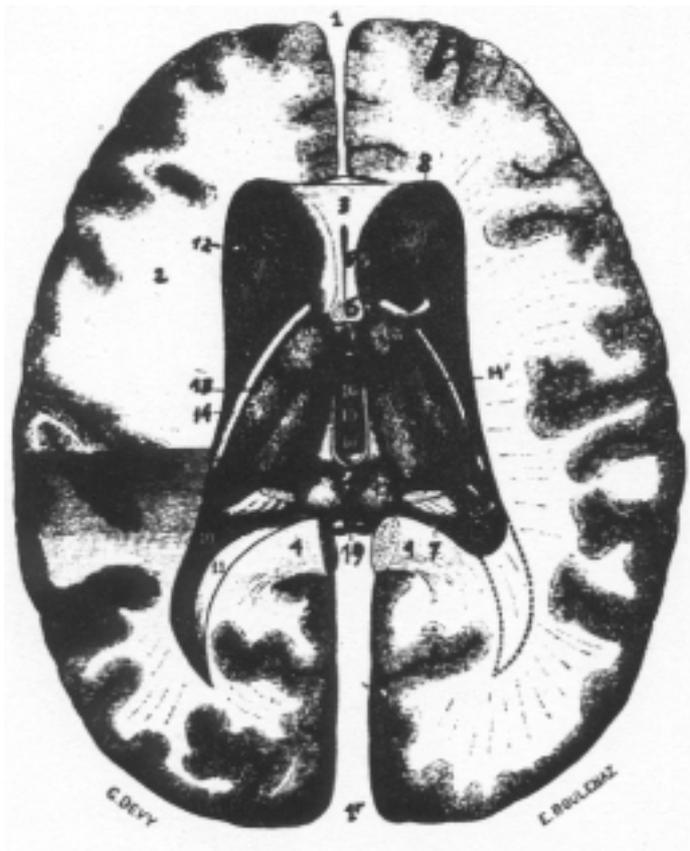
*E é oportuno observar que muitos casos de homossexualismo (em ambos os sexos) se deve a esse tipo de obsessão que, pela atuação continuada, desvia a sensibilidade dos canais normais para outros setores, forçando a vítima a buscar satisfação por meios contrários à natureza.*

## C - SISTEMA GLANDULAR

### CORPO PINEAL (EPÍFISE)

Trata-se de pequena estrutura cônica, que sai da parte posterior da raiz do terceiro ventrículo e projeta-se para trás, por cima dos corpos quadrigêmeos superiores.

Consiste em células epiteliais redondas, arrumadas de maneira alveolar. Entre os alvéolos ou folículos, acha-se um tecido-suporte, que contém vasos capilares sanguíneos;



CORPO PINEAL NO CÉREBRO (Testut, t. 2, pág. 847):

1, 1' - extremidades anterior e posterior da cissura inter-hemisférica; 2 - centro oval de Vieussens; 3 - joelho do corpo caloso; 4, 4' - sua almofada, seccionada pela linha média; 5 - septo lúcido e sua cavidade central; 6 - pilares anteriores do trígono; 7 - pilares posteriores; 8 - prolongamento frontal do ventrículo lateral; 9 - prolongamento occipital; 10 - encruzilhada ventricular; 11 - esporão de Morand; 12 - nó caudado; 13 - tálamo óptico; 14 - sulco opto-estriado, com 14' veia do corpo estriado; 15 - ventrículo médio; 16 - comissura cinzenta; 17 - corpo pineal; 18 - comissura branca posterior; 19 - tubérculos quadrigêmeos.

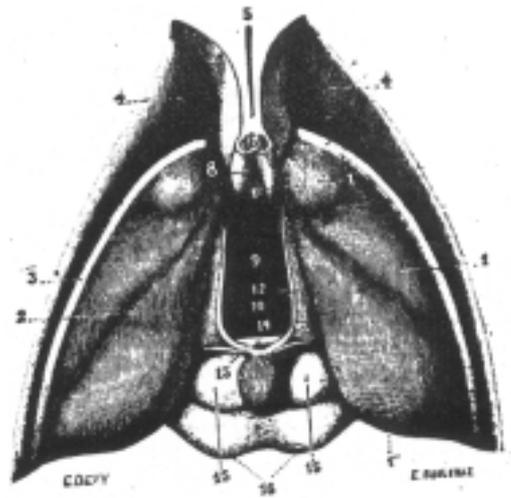
aí também aparecem com freqüência depósitos de sais calcários de forma esferóide; se os seccionarmos, mostram uma estrutura laminada concêntrica (tipo "cebola"). São conhecidos como "areia cerebral", que é também encontrada, em pessoas idosas, nos plexos coróides, na pia aracnóide e em outras partes do cérebro.

Dizem os cientistas que o corpo pineal, no homem, é órgão vestigial, representante involuído de um aparelho que era desenvolvido nos antigos vertebrados. Ainda hoje o *tuatara* (réptil *sphenodon punctatum*, único remanescente da ordem dos rhynchocephalia, existente na Nova Zelândia) possui uma pineal que consta de dois segmentos distintos: uma glândula, a epífise, que tem a mesma estrutura da pineal humana, e o outro, "sensorial", o "olho pineal" situado no *forámen* parietal (abertura central na abóbada do crânio), coberto por uma escama transparente, cujo verso tem a forma de lente, e a superfície mais baixa, oposta, é uma retina colorida. Parece não perceber a luz. Mas o tamanho e-

norme do *forámen* parietal dos fósseis dos répteis parece indicar que se tratava de um olho funcional.

**CORPO PINEAL VISTO DE CIMA** (Testut, t. 2, página 833)

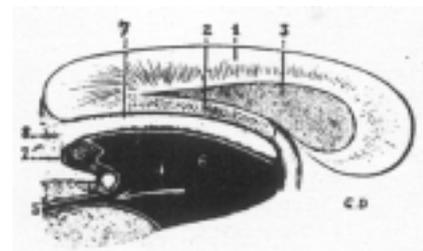
1 - tálamo óptico, com 1' seu tubérculo anterior; 1'' seu tubérculo posterior ou pulvinar; 2 - sulco dos plexos coróides; 3 - sulco opto-estriado; 4 - cabeça do nó caudado; 5 - septo lúcido e sua cavidade central; 6 - pilares anteriores do triângono; 7 - comissura branca inferior; 8 - válvula; 9 - comissura cinzenta; 10 - terceiro ventrículo; 11 - glândula pineal; 12 - seus pedúnculos anteriores ou *habenae*; 13 - comissura branca posterior; 14 - triângulo da *habênula*; 15 - tubérculos quadrigêmeos anteriores (*nates*); 16 - tubérculos quadrigêmeos posteriores (*testes*).



Dizem os fisiologistas que a função do corpo pineal parece ser o freio do desenvolvimento sexual até a idade da puberdade (função também atribuída ao timo...). Chegando aí, o controle das gônadas passa a outra glândula (a tireóide) e a pineal se atrofia, involuindo.

**POSIÇÃO DA PINEAL** (Testut, t. 2, pág. 840).

1 - corpo caloso; 2 - triângono; 3 - septo lúcido; 4 - ventrículo médio; 5 - aqueduto de Silvio; 6 - epêndimo (o traço branco que fica acima do número); 7 - folheto superior da tela coroidiana; 7' - folheto inferior; 8 - espaços sub-aracnoidianos; 9 - glândula pineal. (Obs.: o número 4, aparece como uma +).



**Válvula receptiva** - *Também aqui temos que consultar a ciência espiritual, que muito nos diz a respeito.*

*A pineal é um dos órgãos mais importantes do corpo físico do homem, tendo sido a ela atribuída, por Descartes, a honra de ser o ponto em que a alma se prendia ao corpo.*

*Observemos, de início, que é exatamente nos lacertídeos (ou sáurios), na escala animal, que começamos a encontrar um embrião do corpo pineal. Para trás, nada. Para diante, a cada passo evolutivo na escala zoológica, o animal vai fixando melhor e desenvolvendo mais o corpo pineal, embora seu tamanho físico se vá reduzindo.*

*O funcionamento ainda é desconhecido pela ciência médica, que apenas lhe empresta a tarefa de “travar” a evolução dos órgãos sexuais até a época da puberdade. Afirma outrossim que desconhece qualquer hormônio por ela produzido.*

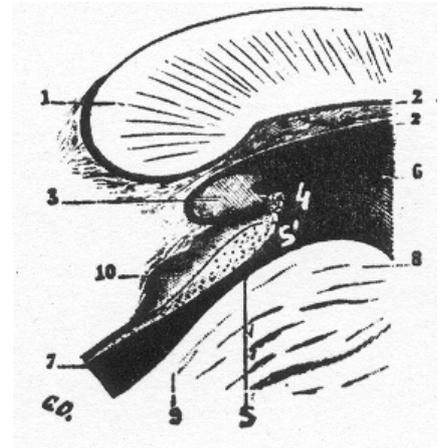
*Ora, em realidade o corpo pineal não é glândula produtora de hormônios, mas uma CHAVE de ligação elétrica ou, talvez melhor dito, uma VÁLVULA.*

*Os impulsos eletromagnéticos e eletroquímicos nos nervos seguem o trajeto que estudamos atrás, mas é no corpo pineal que são registrados esses impulsos e transmitidos para o espírito.*

### PINEAL EM RELAÇÃO COM O AQUEDUTO DE SILVIO

(Testut, t. 2, pág. 683):

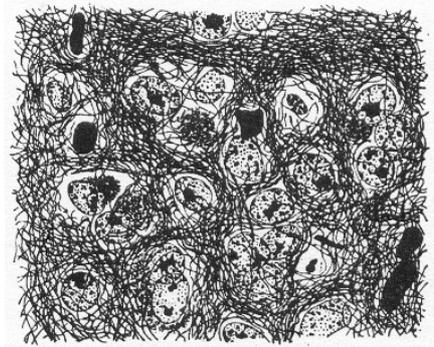
1 - almofada do corpo caloso; 2, 2' - tela coroidiana; 3 - glândula pineal; 4 - comissura branca posterior; 5 - aqueduto de Silvío, com 5' sua origem anterior ou ânus; 6 - ventrículo médio; 7 - quarto ventrículo; 8 - pedúnculo cerebral; 9 - protuberância; 10 - tubérculos quadrigêmeos.



*Ai se executa a função que até hoje não fora localizada. A própria chamada “areia” (sais calcáreos) tem sua tarefa específica, ainda não revelada: com suas lâminas concêntricas desincumbe-se de seu serviço à semelhança daquela pedra natural denominada “galena”, que possui capacidade idêntica, de detetar ondas hertzianas. Lembremo-nos de que, na própria galena, é indispensável procurar um “pontinho microscópico”, para conseguir essa transmutação. Assim ocorre com o corpo pineal, muito superior em seu funcionamento à galena, tanto quanto o cérebro é superior a um computador eletrônico (<sup>1</sup>).*

### CORTE DO CORPO PINEAL, (Testut, t. 2, pág. 843):

O corte do corpo pineal mostra a abundância e o desenho formado pelas fibras neuróglícas, bem como suas relações com as células, coloração pelo método de Weigert (desenho segundo Mile Dimítrova).



(<sup>1</sup>) Em computador gigante, de 1. 000 kg, conseguiram-se circuitos em número de 1.000.000. O cérebro humano com apenas 1 kg (mil vezes menor) consegue 10 bilhões de circuitos (dez vezes mais). Proporcionalmente, enquanto a relação do computador é de 1 para 1. 000, a do cérebro é de 1 para 10 bilhões.

*Temos, pois, no corpo pineal não propriamente, como interpretou Descartes, o local em que o espírito se liga à matéria, mas a válvula transmissora-receptora de vibrações do corpo astral, regulando todo o fluxo de emissões do espírito para o corpo físico e vice-versa. Daí sua grande importância, também, para a mediunidade.*

### MEDIUNIDADE RECEPTIVA

*Assim denominada porque recebe os impulsos vindos de fora, enquanto a mediunidade “captativa” é a que tem a capacidade de buscar, em sua origem, as idéias e os pensamentos.*

*Os impulsos provenientes do espírito são transferidos do corpo astral ao corpo pineal, irradiando-se daí à substância branca, ao córtex, ao tálamo, até penetrar normalmente no sis-*

*tema nervoso, comandando o veículo somático. Essa é a ligação direta do próprio espírito (personalidade) com seus veículos físicos.*

*No entanto, quando a irradiação provem da “mente” (da própria criatura, a individualidade), a emissão é feita através da onda emitida pelo “átomo-monático” localizado no coração. Daí sai e é recebida, também, pelo corpo pineal, que a transfere a seus veículos, sobretudo à zona pensante do cérebro, onde se transforma em raciocínio.*

*Assim como serve ao próprio espírito, a pineal também deteta (recebe) as irradiações de outros espíritos, encarnados e desencarnados, naquele fenômeno que foi batizado de “telepatia”. A onda pensamento, desde que esteja sintonizada com a pineal da criatura, é recebida, distinguida, e retransmitida aos veículos, através da palavra escrita ou falada.*

*Para isso, é indispensável que haja sintonia vibratória entre os dois (emissor e receptor) exatamente como ocorre com a galena, que recebe as ondas da emissora de acordo com a faixa em que ela emite as ondas. Com a galena a diferenciação das faixas é feita pelo número de voltas do fio enrolado na bobina. No corpo pineal, essa sintonia se realiza de acordo com o número de ciclos por segundo alcançado pela evolução da criatura através dos milênios. Quanto mais evoluída espiritualmente a pessoa, mais elevada a faixa de onda que pode receber.*

*Quer do próprio espírito (personalidade), quer da “mente” (individualidade), quer de outro espírito (encarnado ou não), o corpo pineal constitui, então a “chave” ou “válvula” da recepção mediúnica por telepatia. Aparelho de alta sensibilidade, mas que necessita, não obstante, de treino, de exercício, para que se desenvolva, para que não se embote. E quanto mais exercitada, mais fácil e fielmente recebe.*

*No entanto, como as vibrações do próprio espírito e a dos espíritos afins é do mesmo tipo, o médium freqüentes vezes não sabe distinguir se a idéia recebida é própria ou alheia.*

## **OLHO DE SHIVA**

*O corpo pineal é denominado, também, “terceiro olho” ou “olho de Shiva” pelos ocultistas, embora, por engano lamentável, alguns espiritualistas digam que é a hipófise (pituitária).*

*O corpo pineal (epífise) é, pois, a responsável pela vidência do mundo astral e pela clarividência.*

*Na vidência astral a epífise é utilizada, também, pelos animais, (cães, cavalos, etc.) que são sujeitos à visão de cenas do plano astral, que é seu plano específico próprio. A humanidade, no ciclo lemuriano, parece que utilizava ainda esse olho, lado a lado com olhos duplos materiais que começavam sua evolução.*

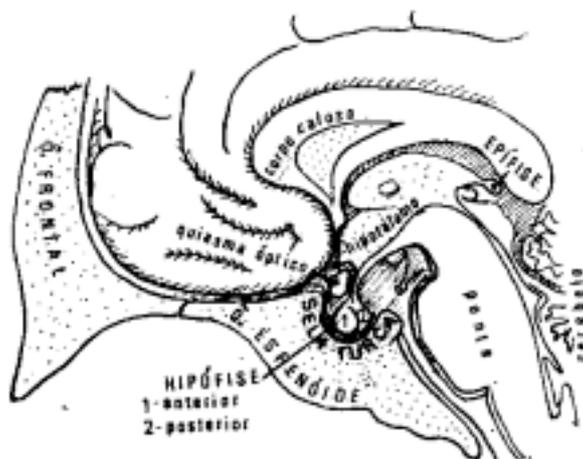
*Realmente, o olho pineal, específico para as vibrações do astral, não percebia com clareza e nitidez a luz, cores e formas físicas. Com a mais forte materialização do homem, havia necessidade de órgãos que percebessem e “vissem” com mais acuidade o mundo físico, enquanto se fazia menor a necessidade de percepção do mundo astral, donde eles saíam. Houve, por isso, a involução ou atrofia do olho pineal (específico para vidência astral) e o aperfeiçoamento dos olhos físicos, que reproduziam e filtravam melhor as vibrações da matéria densa.*

*Os sáurios são os remanescentes das experiências efetuadas para essa descida vibratória do espírito. Neles ainda hoje vemos os resquícios, desse olho singular com bastante evi-*

*dencia. Lógico que, na experiência com os “tuataras” o olho não reagia à luz física; mas se a experiência pudesse ser feita com a luz astral, supomos que teriam tido êxito os experimentadores, haveria recepção e suas reações típicas.*

## HIPÓFISE (CORPO PITUITÁRIO)

Trata-se de glândula dupla, com formato e tamanho de um “grão-de-bico”, instalada na *sela turca* que, é uma reentrância no osso esfenóide, na base da caixa craniana. Divide-se em anterior e posterior.



Logo acima da hipófise anterior situa-se o quiasma óptico. A hipófise ANTERIOR (adeno-hipófise) é de tecido glandular e secreta hormônios de grande importância para todo o organismo. São conhecidos pela iniciais de seus nomes em Inglês:

STH - hormônio somatotrófico, responsável pelo crescimento;

LTH - hormônio luteotrófico ou prolactina, que age sobre o ovário, estimulando o leite nos seios femininos;

ACTH - hormônio adrenocorticotrófico, que age sobre a supra-renal;

FSH - hormônio estimulante dos folículos;

LH - hormônio luteinizante, estimulante das células sexuais femininas; e

ICSH - hormônio estimulante das células intersticiais, que ativa as glândulas sexuais masculinas, embora pareça que estes dois últimos não se distinguem senão biologicamente.

A hipófise POSTERIOR, constituída de tecido nervoso, tem a função de armazenar a vasopressina e a ocitonina do hipotálamo.

**Vidência** - *Por sua complexidade de produção hormonal e pela importância das funções sobre que atua, a hipófise (ou “pituitária”, mas que não deve confundir-se com a “muco-sa pituitária” que reveste internamente o nariz) é uma das glândulas-chave da criatura humana, em sua ligação com o mundo astral mais denso.*

*Atingida pelas vibrações da visão - o quiasma óptico fica logo acima da hipófise - esta recebe o impacto da visão e, conforme o caso, ativa sua produção. Por exemplo: quando cer-*

*tas criaturas contemplam gravuras eróticas ou atitudes provocantes (visão) a hipófise aumenta a atividade sexual (gônadas) pela produção maior do ICSH (hipófise); ou ainda, ao verem certas formas assustadoras que as amedrontem (visão) lançam no sangue grande quantidade de adrenalina (supra-renais) por estímulo vindo do ACTH (hipófise).*

*Ora, isso também ocorre na vidência do nível inferior do mundo astral, sobretudo com pessoas ociosas: a imaginação delas mesmas ou a que outros espíritos desencarnados lhes apresentam em quadros fluídicos e formas astrais ou de pensamento, provocam os mesmos efeitos físicos, porque a vidência astral via globo ocular tem a mesma influencia na hipófise que a vidência física.*

*Não se trata, porém - fique bem claro - de vidência do próprio mundo astral, que se dá pelo “terceiro olho” ou “olho de Shiva”, que é o corpo pineal ou epífise. Trata-se, sim, das seguintes percepções que chegam através ou do globo ocular ou do chakra frontal:*

- 1 - formas pensamentos do baixo astral;*
- 2 - quadros fluídicos densos;*
- 3 - imagens criadas pela imaginação;*
- 4 - cenas revividas pela memória e novamente plasmadas.*

*Da mesma forma que, pela visão, a hipófise é atingida pela audição, também do plano astral mais denso, pois o nervo auditivo também está ligado à hipófise; com efeito, o gânglio cervical simpático liga-se, pelo plexo cavernoso à hipófise, aos nervos das órbitas, à raiz simpática do gânglio oftálmico e ainda (pelos ramos anteriores do plexo intercarotídeo) ao auricular posterior e ao temporal superficial. E também o plexo cervical raquidiano possui ligações análogas.*

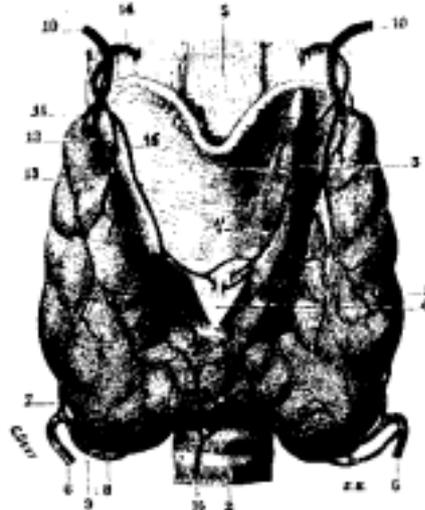
## TIREÓIDE

De cor cinzenta rosada, a tireóide envolve, pela parte da frente, o laringe e a faringe; mede de 6 a 7 cm de comprimento, por 3 de largura e 1,5 a 2 de espessura.

Compõe-se de um estroma conjuntivo que a recobre e de um tecido próprio internamente. Está ligada aos nervos que procedem do simpático cervical e aos dois nervos laríngeos (superior e recorrente).

### CORPO TIREOIDE (Testut, t. 4, pág. 883):

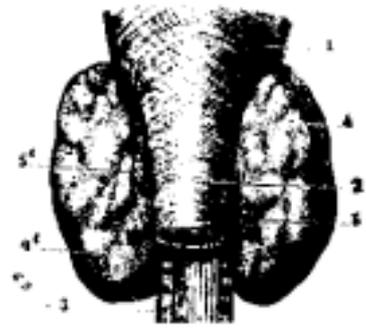
**1** - corpo tireóide, com **1'** pirâmide de La-louette; **2** - traquéia; **3** - cartilagem tireóide; **4** - membrana cricotireóide; **5** - membrana tireo-hioidiana; **6** - artéria tireóide inferior, com **7** - ramo posterior; **8** - ramo profundo; **9** - ramo inferior; **10** - artéria tireóide superior, com **11** - ramo posterior; **12** - ramo interno; **13** - ramo antero-externo; **14** - artéria laríngea superior; **15** - artéria laríngea inferior; **16** - artéria tireóide de Neubauer (artéria anormal).



Fabrica e guarda dois tipos de hormônios: o tetra- e o triio-dotironina, que se prendem às proteínas, formando a triglobulina. O hormônio permanece armazenado na tireóide. Quando, porém, o nível de iodo do organismo desce aquém de certo limite, a hipófise estimula a tireóide que, então, solta o iodo através dos vasos sanguíneos, e recomeça a produção, até que recebe nova ordem da hipófise de parar. Dessa forma, o nível de iodo é mantido constante no organismo, o que é indispensável à saúde, pois a baixa quota ou a ausência de iodo causam o cretinismo e o mixedema.

#### DUAS PARATIREÓIDES EXTERNAS (Testut, t. 4, pág. 891):

1 - faringe; 2 - esôfago; 3 - traquéia; 4, 4' - lóbulo direito e esquerdo da tireóide, vistos pela face posterior; 5 - paratireóide externa esquerda; 5' - paratireóide externa direita.



***Médiuns hipo-tireoidianos** - Sendo tão grande e importante a ação da tireóide, vemos que a influência, nela exercida pelas vibrações que atuam no chakra laríngeo, também repercute na produção hormonal, afetando todo o organismo.*

*O chakra, ao agir, faz ativar-se a ação glandular. E daí observarmos um fato digno de registro: os médiuns receptivos são hipo-tireoidianos (além de geralmente apresentarem pressão sanguínea baixa, ou seja, hipotensão arterial). Mas o exercício da psicofonia aumenta a produção hormonal, ajudando o equilíbrio somático. Os hipertireoidianos são menos sujeitos a esse tipo de mediunidade, preponderando neles a sensibilidade nervosa ativa, dificilmente propiciando a calma necessária para a recepção passiva.*

*Aumentando a produção e distribuição de iodo no organismo, verifica-se um acréscimo nas capacidades intelectuais. Pois assim como a falta de iodo produz o cretinismo, assim seu aumento causa maior vivacidade intelectual. Por isso, o exercício da mediunidade faz que o sensitivo passe a gostar mais de leituras e adquira, com o tempo, independente da cultura que tenha, maior facilidade de falar em público. Vê-lo-emos melhor no capítulo da “linguagem”.*

#### TIMO

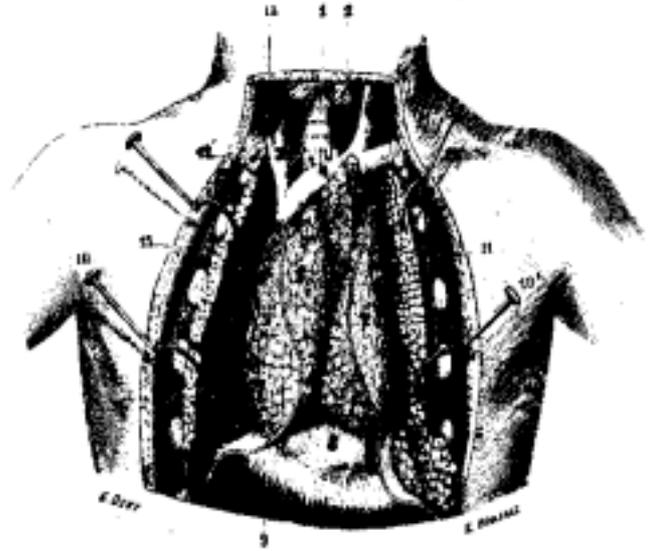
Situa-se entre os pulmões, por trás do esterno, à frente do coração e dos grandes vasos. róseo no feto, é cinzento na criança.

Ao nascer esta, pesa cerca de 12 g, atingindo na puberdade -seu maior peso, 37 g, diminuindo depois, até que, entre 60 e 70 anos, pesa apenas 6 a 7 gramas.

A parte inferior corresponde ao sulco auriculoventricular anterior do coração, e o vértice, bifurcado, fica logo abaixo da tireóide. A porção superior, “cervical”, relaciona-se com os músculos do esterno e as carótidas primitivas. A inferior, “torácica”, relaciona-se com as articulações condro-externais e com o pericárdio e grandes vasos (aorta, artéria pulmonar, veia cava superior e troncos arteriais e venosos braquiocefálicos, que coroam o coração), e ainda com o pulmão, a pleura e o nervo frênico.

**TIMO (Testut, t. 4, pág. 902):**

1 - traquéia-artéria; 2 - corpo tireóide; 3 - tronco bráquio-cefálico venoso direito; 4 - tronco bráquio-cefálico venoso esquerdo; 5 - lóbulo direito do timo; 6 - lóbulo esquerdo; 7, 7' - corte da pleura mediastina; 8 - pericárdio; 9 - diafragma; 10, 10' - pulmão direito e esquerdo puxados para fora; 11 - corte da parede torácica; 12 - corte da clavícula; 13 - corte do músculo esternocleidomastoideu.



Os nervos do timo emanam do grande simpático e "talvez" (dizem os tratados de medicina) do pneumogástrico. A fisiologia até agora (1969) não descobriu qualquer hormônio produzido pelo timo.

**Médiuns introvertidos** - *O chakra cardíaco está intimamente ligado ao timo, e qualquer influência astral compromete essa glândula que, segundo os fisiologistas, nenhuma função possui depois da puberdade, tanto que se atrofia.*

*No entanto, do ponto de vista espiritual, a função tímica é bastante sensível, pois atua no setor mais elevado da criatura: com efeito, não apenas na criança, em que o timo é mais desenvolvido, como nos adultos, pessoas ditas timicolinfáticas caracterizam-se por um ar anigélico e místico, não apenas na aparência física, como no comportamento diante da vida.*

*Realmente o timo desenvolvido favorece as ligações com o chakra cardíaco e, portanto, a união do eu personalístico com o Eu da individualidade: o conhecido "encontro".*

*Nas pessoas comuns, em que o timo se atrofia, observamos as características do chamado "homem do mundo", extrovertido, lançado para fora, atuante no campo financeiro, comercial ou industrial, enfim, nas atividades externas.*

*Ao contrário, aquelas em que o timo permanece mais ativo, são os introvertidos, dados à meditação, à contemplação, à vida mística e religiosa, voltados para seu interior. E por isso mesmo despreparados para qualquer atividade externa. Sua expansão é interna. Sua vida desenvolve-se mais no espírito que na matéria.*

*Outras criaturas há que apresentam épocas de altos e baixos, ora esfuziantes de entusiasmo e otimismo extrovertido, ora deprimidos e pessimistas quanto à vida, introvertidos: são os ciclotímicos, muitos dos quais célebres, como Lucrecio, Goethe, etc.*

*Ora, tudo isso vem trazer à nossa meditação a larga influência espiritual que essa glândula exerce sobre a criatura.*

*Os de timo atrofiado quase não possuem reações emotivas, pois são pouco sensíveis ao sentimento elevado. Já os outros apresentam sensibilidade quase mórbida, como ocorre, sistematicamente, com os médiuns que, exatamente por isso, são chamados "sensitivos".*

*Sob a influência de espíritos elevados (“guias” ou “mentores”) o timo também é ativado, através da atuação por meio do chakra cardíaco. Tanto que, após longo intercâmbio com eles, os médiuns apresentam expressão de alegria infantil e de tendência ao misticismo e às atitudes “angelicais” em seus atos, palavras e conceitos, como é fácil verificar nos meios espiritualistas.*

## ÓRGÃOS ABDOMINAIS

### A - Estômago

Órgão de mais ou menos 25 x 12 x 8 cm, tem a capacidade média de 1 300 cm<sup>3</sup> mas modifica-se de acordo com a alimentação da criatura.

Sua função principal é converter a alimentação em quimo, o que faz com seus movimentos peristálticos, misturando e triturando o bolo alimentar, enquanto a ele acrescenta o ácido hidro-clorídrico, que converte os protídeos em peptonas.

É innervado pelos nervos pneumogástricos e pelo simpático.

*Fluidos – Úlceras - Em vista disso, também o estômago é atingido quando o plexo solar recebe o impacto de uma ligação no chakra umbilical.*

*Tratando-se de órgão mais percebido externamente, é mais comum ouvirmos referências a perturbações estomacais, quando se efetuam reuniões espíritas.*

*Mas algo de mais importante ocorre.*

*Quando a criatura possui capacidade produtora de fluidos etéricos e sobretudo de ectoplasma, é comum que esses elementos se depositem no estômago; e seu acúmulo provoca irritação das paredes estomacais, chegando até, por vezes, em certos casos, a aparecerem ulcerações. A própria medicina reconhece que certas atitudes mentais da pessoa podem chegar a esse resultado.*

*Já observamos casos de úlceras comprovadas pela radiografia com indicação para operação cirúrgica, desaparecerem por completo sem deixarem sequer cicatriz (comprovação radiográfica) pelo simples exercício da mediunidade de passes.*

*Com efeito, dedicando-se a dar passes, o sensitivo escoar os fluidos acumulados, faz cessar a irritação e curam-se as ulcerações porventura provocadas.*

### B - Fígado

A maior glândula do corpo, pesando cerca de 1,5 kg, localizada abaixo do diafragma, com sua porção maior do lado direito do corpo. Funções:

1 - Filtra o sangue que volta aos pulmões, removendo bactérias e fabricando anticorpos;

2 - Armazena materiais nutritivos, retirando-os do sangue para uso futuro, como açúcar, que é transformado em glicogênio, que o fígado solta quando o organismo precisa de mais energia; gorduras, vitaminas, etc.

3 - Fornece ao sangue que o atravessa plasma proteico, albumina, fibrinogênio, globulinas e anticorpos.

4 - Destrói hemoglobinas inaproveitáveis, extraíndo o vermelho delas que é transformado em bilirrubina e biliverdina, que são lançadas no intestino e são responsáveis, ao misturar-se, pela cor marrom das fezes.

5 - Extrai do sangue uréia, ácido úrico e colesterol, eliminando-os através dos rins.

6 - Secreta a bile, que envia aos intestinos para digestão das gorduras; e sais biliares que ajudam na absorção das gorduras solúveis e das vitaminas A, D, E e K.

***Atingido pelas vibrações*** - *A ativação do plexo solar atinge o fígado e a vesícula, assim como ocorre com os demais órgãos abdominais.*

*Daí por que, ao receber o impacto de uma ligação através do chakra umbilical, de um espírito de baixo teor vibratório, o médium sente dores e mal-estar nessa região.*

*Se o sofredor traz vibrações demais pesadas, descontrola não apenas o sistema nervoso, mas todos os órgãos.*

*Em vista disso, as reuniões chamadas “de caridade” ou de “desobsessão”, em que predominam esses espíritos, só devem ser realizadas uma vez por semana; e em cada uma os médiuns só devem receber no máximo três comunicações. Dessa forma poderá refazer-se a tempo, para outra reunião na semana seguinte. Não se deve abusar, sob alegação de que os “guias” suprem: eles não são todo-poderosos nem fazem “milagres”. Para isso temos o raciocínio e o bom-senso, com a obrigação de estudar.*

*Em certos casos de médiuns não-desenvolvidos ou que não “trabalham”, observamos que as enfermidades dos órgãos abdominais são causadas, por vezes, por ligações permanentes ou demais freqüentes de espíritos sofredores, que acabam obsidiando a vítima. Se há recurso ao Espiritismo, é possível o alívio e a cura. Mas os remédios químicos da medicina oficial nada conseguem, porque enquanto “arrumam a casa” de um lado, os desencarnados encarreram-se de “desarruma-la” do outro lado.*

## C - Baço (1)

Glândula vascular sangüínea, situada por trás do estômago, do lado esquerdo do corpo, próximo às últimas costelas. Mede 13 x 8 x 3 cm, com forma ovóide, modelando-se pelo diafragma por cima, pelo estômago na parte anterior, e pelo rim na posterior.

É servido pelas artérias e veias esplênicas e pelos nervos amielinos que vêm do plexo solar, com as duas ordens: fibras motoras para as artérias e fibras sensitivas para os corpúsculos e a polpa esplênicos.

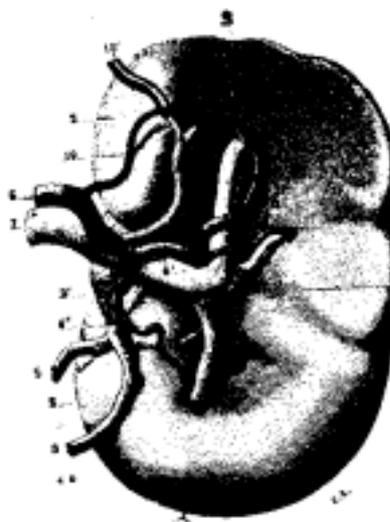
Funções:

1 - Remove do sangue matérias estranhas, parasitas invasores, hemácias mortas que são fagocitadas (comidas) pelas células macrófagas, mas aproveita o ferro nelas contidas, que volta à corrente sangüínea.

(1) Essa glândula tem os nomes mais variados nas diversas línguas: Português: baço; espanhol: bazo; inglês: spleen; francês: rate; italiano: maza; esperanto: limo (do latim lien); grego: splén; alemão: Milz.

**BAÇO (Testut, t. 4, pág. 943) -.**

1 - borda anterior; 1' - incisões; 2, 2 - borda posterior; 2' - incisões; 3 - extremidade superior, 4 - extremidade inferior; 5 - hilo; 6 - artéria esplênica com 6' seu ramo de bifurcação inferior; 7 - veia esplênica; 8 - vasos gastro epiplóides esquerdos, 9 - vasos curtos; 10 - ramo da artéria esplênica, destacando-se desta antes de sua bifurcação e perdendo-se na extremidade superior do órgão, depois de ter dado origem a um vaso curto, 10'.



2 - Produz linfócitos e outras células sangüíneas e anticorpos para combater qualquer infecção.

3 - Armazena ferro e, às vezes, lipídios.

4 - Mantém constante o volume do sangue circulante.

**Coletor de prâna – vampiros** - Além dessas, outra função típica do baço é a assimilação ao sangue do “prâna” captado pelo chakra esplênico.

*Essa absorção é feita constantemente e fornecida a todo o sangue que passa pelo baço, produzindo largas quotas de energias vitais ao sangue e, ainda, retemperando o grande simpático, através dos nervos que o envolvem.*

*Daí a força que possui o baço, e a necessidade de o sangue passar por ele. Por isso pode executar sua tarefa de equilibrar o volume, do sangue circulante.*

*Sendo o armazenador do ferra extraído das hemoglobinas e o fornecedor do prâna necessário à manutenção do organismo, a baço é o órgão mais visado pelos “vampiros” que, através do chakra esplênico, sugam a força vital da vítima, prendendo-se às suas costas.*

*O “prâna” (nitrogênio) aí armazenado é distribuído à medida das necessidades. Quando a pessoa, por exercícios demais violentos e prolongados (como em corrida mais longa) consome mais “prâna” do que o normal, e o baço esgota seu estoque, ele se violenta para absorvê-lo em ritmo mais acelerado; mas, não estando preparado para isso, dá um grito de alerta, por meio de uma dor violenta e aguda, que força a criatura a interromper a corrida, a fim de dar tempo de reequilibrar o fornecimento de “prâna”. Anotemos, no entanto, que a dor não se manifesta no próprio baço, mas no plexo esplênico, na altura do chakra do mesmo nome, que é o inalador para entrada de “prâna”. Se a pessoa, porém, realizar exercícios de treinamento, o chakra se habituará a trabalhar com maior velocidade, possibilitando esforços prolongados sem acusar sofrimento, como se dá com os atletas. E por absorverem mais “prâna”, eles se apresentam muito mais vigorosos que as criaturas que não fazem exercícios físicos.*

## D -Pâncreas

Glândula volumosa, pesando cerca de 70 g, entre o duodeno e o baço, no abdome superior, por trás do estômago, fica com a cabeça encravada na asa duodenal, e o resto em posição horizontal livre, dirigindo-se para a esquerda.

É inervada pelo plexo solar e tem duas funções principais:

1 - Responsável pelo equilíbrio do açúcar, produz insulina, que metaboliza os hidratos de carbono, Para manter os processos vitais.

2 - Influencia o metabolismo das gorduras, sendo imprescindível para a formação de ácidos graxos; auxilia a síntese das proteínas e repercute sobre as funções nervosas do simpático e o metabolismo da água.

**Equilíbrio nervoso** - Também afetado quando é atingido o plexo solar, por ação do chakra umbilical, sobretudo se existir influência nociva de espíritos mentalmente perturbados.

No entanto, num organismo sadio, com equilíbrio pancreático, pode produzir-se, por ação reflexa da vibração astral da insulina, que age sobre o sistema nervoso, uma ajuda aos espíritos comunicantes com desequilíbrio nervoso.

## SUPRA-RENAIS

São duas, uma sobre cada rim, a modo de um chapéu; medem 30 x 25 x 7mm.

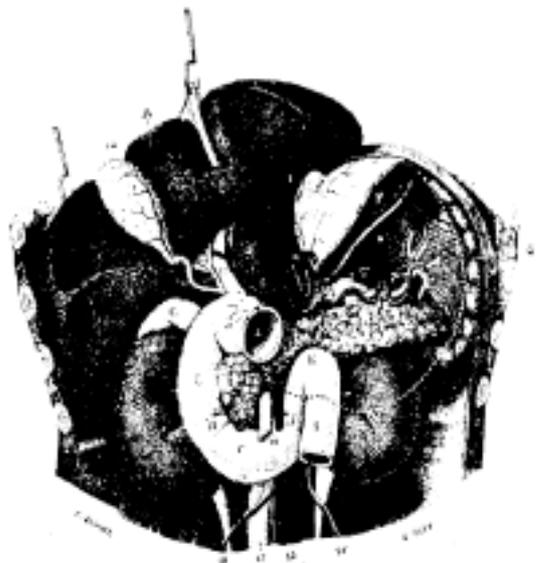
Os nervos são de riqueza incomparável, provenientes dos pedículos da porção terminal de esplâncnico maior, mas o pedículo interno vem do plexo solar.

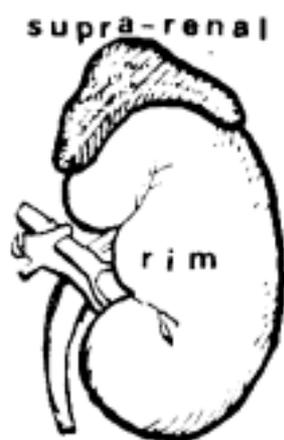
### PÂNCREAS (Testut, t. 4, pág. 362):

**A** - face inferior do fígado; **B** - rim direito; **C, C'** - cápsulas supra- renais; **D** - rim esquerdo; **E** - pâncreas; **F** - parte superior do estômago; **G** - baço; **H** - duodeno com a sua 1ª porção; **b**, porção descendente; **c**, porção horizontal; **d**, porção ascendente; **I** - jejuno; **X** - ângulo duodeno-jejunal.

**1** - cardia; **2** - piloro; **3** - tronco celíaco; **4** - artéria coronária do estômago; **5** - artéria hepática; **6** - lobo de Spieghel; **7, 7'** - vasos esplênicos; **8** - artéria gastro-epiplóica esquerda; **9** - artéria gastro-epiplóica direita; **10** - vasos mesentéricos superiores; **11** - veia porta;

**12** - canal hepático; **13** - canal cístico; **14**, vesícula biliar; **15** - pilar esquerdo do diafragma; **16** - aorta; **17** - veia cava inferior; **18** - artéria mesentérica inferior; **19, 19'** - vasos espermáticos.





A parte interna (medula) produz epinefrina (adrenalina) e noradrenalina. A externa (córtex) elabora os hormônios que têm a seguinte atividade fisiológica:

1 - metabolismo mineral, equilibrando o sódio, o potássio e o cloro essenciais à vida;

2 - metabolismo orgânico, distribuindo carboidratos, proteínas e gorduras modificadas pela cortisona e hidrocortisona;

3 - equilíbrio, pela hidrocortisona, das reações de hipersensibilidade e estados alérgicos.

**Ligação com vampiros – Angustia** - *As supra-renais são atingidas quando a ligação do espírito se faz pelo chakra esplênico, através do plexo lombar.*

*Os médiuns que sejam vítimas de espíritos vampirizantes que lhes esgotam a vitalidade, sugando hormônios indispensáveis à vida, produzidos pelas supra-renais, definham constantemente, pois descontrolam seu metabolismo interno.*

*Além disso, a irritação da glândula, por ser muito solicitada, causa superprodução de adrenalina, o que mantém o paciente amedrontado, neurastênico, irritado e angustiado.*

*A simples aproximação do espírito involuído causa pavor ao sensitivo, ativando a glândula que produz mais adrenalina, que é derramada no sangue.*

*Não é sem motivo que toda e qualquer criatura que possua sensibilidade mediúnica demonstro grande medo da mediunidade e das sessões mediúnicas, antes de educar-se e desenvolver-se. Prefere fugir desses ambientes que lhe causam terror incontrolável: as supra-renais são a causa desse temor bem natural e cientificamente explicável.*

*Outra atuação dos espíritos obsessores sobre suas vítimas, é exatamente procurar irritá-las de todas as maneiras e assustá-las todas as vezes que podem; com isso, produzem os conhecidos “angustiados” crônicos, os que sofrem de insônia e pesadelos, e os “apavorados” diante da vida.*

## GÔNADAS

### A - No homem

O aparelho genital masculino compreende os testículos, que produzem os espermatozoides, que são levados, pelo canal deferente, às vesículas seminais: são duas, à direita e à esquerda, entre a bexiga e o reto, constituídas por um tubo de 15 cm enovelado sobre si mesmo.

Esse conjunto é servido pelos nervos provenientes do plexo sacro, e por outros pequenos plexos: espermático, deferencial, hipogástrico e pelos ramos gênitocrural, pudendo e abdominogenitais. O pênis é ligado aos ramos genitais do plexo lombar e ao nervo

podendo interno, ramo do plexo sacro; mas seus órgãos erécteis vêm do grande simpático (pelo plexo hipogástrico) e de dois ramos do plexo sacro ligado ao sistema cérebro-espinhal.

## B - Na mulher

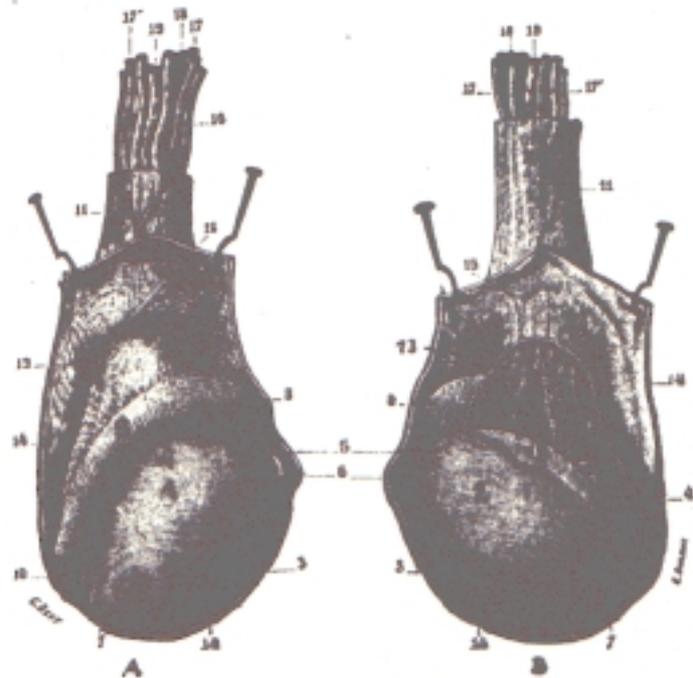
O aparelho genital feminino é constituído pelos ovários e órgãos anexos. Situam-se em número de dois, entre o cório retrouterino e o reto, na pélvis, e produzem os óvulos que seguem, pelas trompas de Falópio, até o útero, aguardando fecundação.

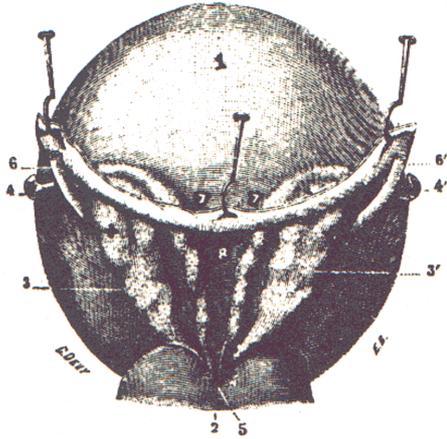
Todo o conjunto é servido pelos nervos do mesmo nome e que provêm dos mesmos plexos que citamos acima para o homem.

*Todo complexo nervoso que atua nas glândulas e nos órgãos ,sexuais masculino e feminino é atingido quando se dá qualquer ligação de espírito de vibração barôntica no fundamental (obsessores) ou no chakra esplênico (vampiros).*

**TESTICULO DIREITO** visto A, face externa e B, face interna (Testut, t. 4, página 533).

1 - face externa; 2 - face interna; 3 - borda ântero-inferior; 4 - borda pósterio-superior, 5 - extremidade anterior; 6 - hidátido de Morgagni; 7 - extremidade posterior, 8 - cabeça do epidídimo; 9 - seu corpo; 10 - sua cauda; 11 - cordão espermático com seu envoltório fibroso e os ramos da artéria funicular; 12 - porção desse cordão recoberto por 13 - folheto visceral da túnica vaginal, que foi cortada e afastada para baixo na figura B, para mostrar a emergência das veias espermáticas; 14 - folheto parietal da túnica vaginal; 15 - ponto em que o folheto parietal da serosa se reflete para dentro para continuar com o folheto visceral; 16 - porção do cordão, desnudado para mostrar os elementos vasculares; 17 e 17' - feixe anterior e posterior das veias espermáticas; 18 - artéria espermática; 19 - canal deferente com a artéria deferencial.





### VESÍCULAS SEMINAIS (MASCULINAS)

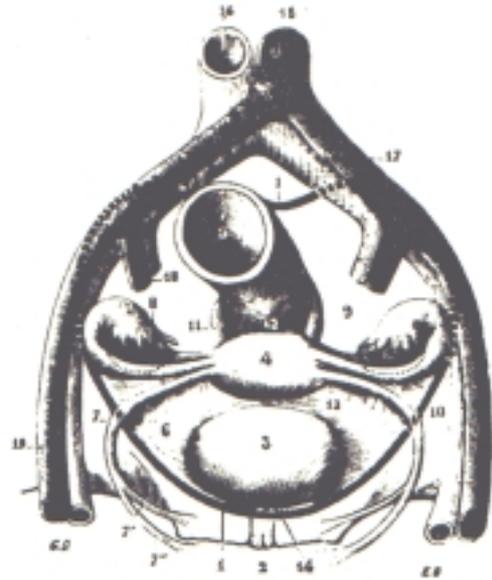
(Testut, t. 4, pág. 590):

1 - bexiga; 2 próstata; 3, 3' vesículas seminais; 4, 4' canais deferentes; 5 - canais ejaculadores; 6, 6' - ureteres; 7, 7' - fundo do peritônio; 8 - triângulo interdeferencial em relação direta com o reto, de que está separado apenas pela aponevrose prostatoperitonial.

As + + indicam o ponto em que os ureteres se prendem na parede da bexiga.

**OVÁRIOS** (esquemático) (Testut, t. 4, pág. 689):

1 - estreito superior; 2 - Sínfise Pubiana; 3 - bexiga; 4 - útero; 5 - reto; 6 - cavo pré-uterino; 7 - ligamento redondo com 7' - ramo pubiano e 7'' - ramo inferior; 8 - trompa e seu pavilhão., 9 cavo retro-uterino; 10 - ligamento largo; 11 - ligamentos útero-sacros; 12 - fundo de saco de Douglas; 13 - fundo de saco da bexiga com o útero; 14 - fundo de saco anterior da bexiga; 15 - aorta; 16 - vela cava inferior; 17 - vasos ilíacos primitivos; 18 - vasos hipogástricos; 19 vasos ilíacos externos.



*Daí a excitação que os médiuns experimentam durante essas manifestações, sumamente desagradáveis.*

*Ainda temos que considerar as ligações (por vezes obsessivas) que certos espíritos mantêm com criaturas muito animalizadas, levando-as a abusos sexuais de toda ordem. Tomam formas diversas, prendem-se e alimentam-se de formas-pensamentos larvais, emitidas por encarnados ou desencarnados involuídos, e permanecem presos a eles, sugando a vitalidade que deles se desprende durante as ligações sexuais animalizadas e fazendo que se sintam suas vítimas sempre insatisfeitas, de forma a repetir as uniões, para fornecer-lhes o alimento de baixo teor vibratório. Essas criaturas ficam continuamente obcecadas pelo sexo e experimentam orgasmos fortíssimos, somando-se o próprio com o do espírito que lhe está ligado. Daí o perigo que constitui o contacto com criaturas desse jaez: pode o infeliz trazer consigo algum desses elementos, que passa a atormentá-lo para atraí-lo cada vez mais aos antros. Por isso Paulo adverte que não unamos os membros do Cristo aos de uma prostituta (1ª Cor. 6:15).*

*No entanto, a produção glandular das gônadas masculinas e femininas apresenta utilizações sublimes, na criação de novos corpos para os filhos de Deus que precisam reencarnar; na expansão das vibrações de amor puro e santo que se desprendem das uniões castas e amorosas, e que podem dar pábulo de conforto a tantos famintos de afeto, os quais são atingidos pela irradiação que possam as criaturas imprimir a seus impulsos verdadeiramente amorosos (não passionais nem animais); no aprimoramento de nossas vibrações espirituais pelo Amor, que é Deus, sendo divinas suas manifestações puras e sublimes; e também pela facilitação que traz para a união com a Divindade através do Amor que se doa.*

## PASSES

*Outro aproveitamento de grande valia e utilidade pode ser realizado, no serviço ao próximo.*

*Todos sabemos que um sensitivo, ligado a um espírito desencarnado, pode transferir fluidos espirituais a um necessitado.*

*Mas ocorre que, com freqüência, os fluidos magnéticos provêm de nós mesmos, e são acompanhados de energia vital poderosa, que refaz as forças do enfermo, acalmando, equilibrando, revigorando e, muitas vezes, curando.*

*Ora, toda essa produção de energia vital é realizada, para nós, pelas glândulas genitais; e, por vontade nossa, podemos transferi-la a outros, através de passes. Essa é uma das utilizações mais nobres que está a nosso alcance: ceder os fluidos que a natureza produz para nós, gratuita e generosamente, para acudir às necessidades alheias.*



Mão esquerda de Mme. Issaëff (Prancha 12, Raoul Montandon, "Les Radiations Humaines").



Mão esquerda do Dr. Bertholet (Plancha 72 de Raoul Montandon, "Les Radiations Humaines").

*Essa a razão por que os médiuns casados, acostumados às relações sexuais, se sentem sexualmente enfraquecidos após aplicação de passes magnéticos. Daí também a vantagem que podem usufruir os celibatários: descarregar em passes benéficos e curadores a superprodução*

*de seu vigor vital, pois isso lhes trará tranqüilidade sexual, pelo menos durante algum tempo, até que a natureza torne a locupletar os reservatórios. Assim são superadas, por vezes, as chamadas “tentações”.*

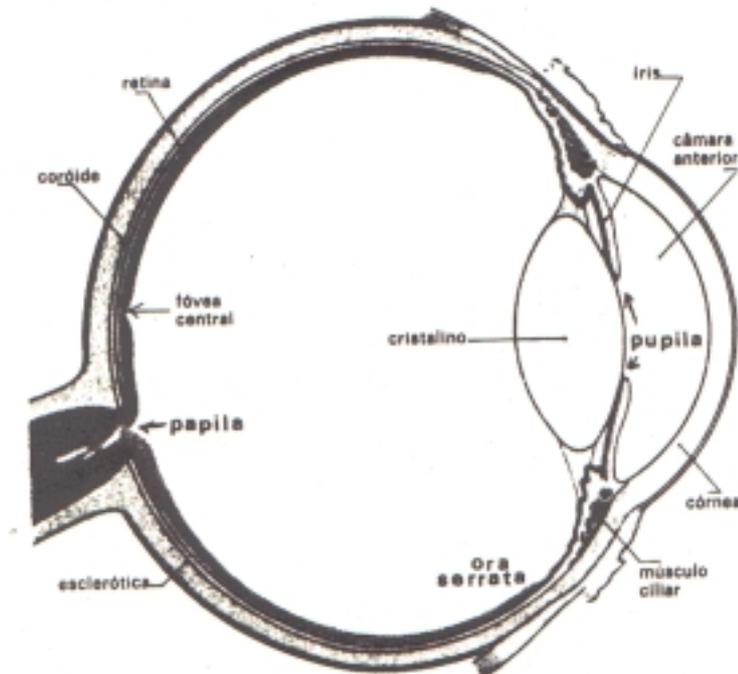
*Outra utilização desses fluidos e dos produtos glandulares das gônadas, tanto masculinas quanto femininas, é realizada na mediunidade de efeitos físicos e nas materializações, na produção de ectoplasma, em combinação com outros elementos do corpo físico, do etérico e do astral, assunto que exporemos em outro local.*

## D - SENTIDOS E OUTROS TEMAS

### VISÃO

A visão é recebida, quando um estímulo luminoso, passando pela pupila e atravessando o cristalino, atinge a retina.

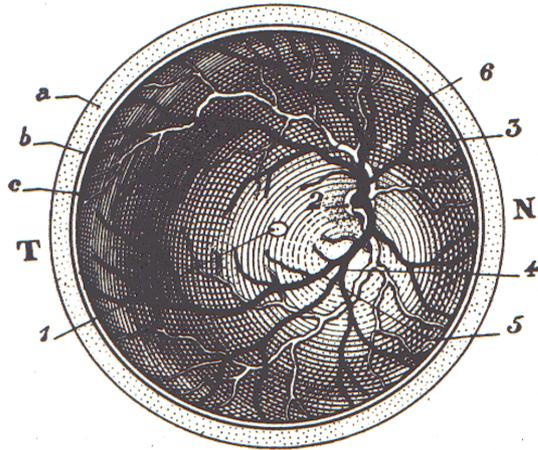
Eis um globo ocular:



Esquema do globo ocular (gravura de "Medicina e Saúde", pág. 706).

A retina é a expansão do nervo óptico, que finaliza por dois tipos principais de células registradoras de luz (cones e bastonetes).

Os *cones* captam a luz brilhante, as cores (sobretudo da faixa de verde e amarelo) e os pormenores, dando "acuidade" à visão. São células fotópicas (visão à luz).



RETINA do olho direito (Testut, t. 3, pág. 468)

T - lado do temporal; N - lado do nariz.

a - esclerótica; b - coróide; c - retina; 1 - mácula lútea, com a fóvea central (o ponto preto); 2 - papila oblíqua; 3 - artéria nasal superior; 4 - artéria nasal inferior; 5 - artéria temporal inferior; 6 - artéria temporal superior.

Os bastonetes, muito mais sensíveis que os cones, são especializados para pouca luz, penumbra crepuscular não colorida, (pegam apenas a faixa verde-azul) e não dão pormenores, mas a visão escotópica (visão no escuro).

No entanto, no fundo do globo ocular há uma mancha cor amarelo-limão (mácula lútea) com 2 a 3 mm de largura por 1 a 1,5 mm de altura, em cujo centro está a fóvea, pequeno ponto preto reentrante; aí se focaliza a visão com o máximo de acuidade. Nesse ponto, só existem *cones*. Por não conter vasos sanguíneos (avascular) apresenta a cor amarelo-limão, ao contrário do resto da retina, que tende ao cor-de-rosa.

Onde o nervo óptico penetra no globo, a "papila óptica", com 1,5 a 1,8 mm de diâmetro, não há nem cones nem bastonetes: é o chamado *punctum caecum* (ou "ponto cego").

Nas paredes laterais da retina, zona periférica até perto do cristalino (até a *ora serrata*) encontramos, ao contrário, muito mais bastonetes e poucos cones, o que torna a visão lateral apta a perceber os estímulos em movimento, pois os bastonetes são mais sensíveis e detectam movimentos até com luz muito fraca, embora não percebam os pormenores.

Recebida pela retina, com uma grandeza que não ultrapassa a área da fóvea, a imagem aí se registra de cabeça para baixo, e transforma-se em impulsos nervosos, que são transmitidos pelas células bipolares e pelas ganglionares, ao nervo óptico, penetrando na cavidade craniana; cruzam-se no quiasma e desaparecem no córtex cerebral, na área denominada "visual", situada na 1ª e 2ª circunvoluções do lobo occipital. Não consta que aí se forme nova imagem, pois não há, para isso, células especializadas. "Diz-se" que, no lobo occipital, a imagem se inverte, assumindo a posição real. Nada porém pode provar-se.

Onde, com segurança científica, pode dizer-se que a imagem se endireite e assumo o tamanho real em que a vemos? A ciência médica nada explica: mantém prudente silêncio a respeito.

**Vidência astral** - *Mas explica-o a ciência espiritual. Ao córtex cerebral, na área visual, chegam os impulsos nervosos, conforme a ciência médica conclui, baseando-se no fato de que aí terminam os nervos ópticos e na experiência comprovada de que um trauma nesse local causa cegueira irrecuperável.*

*Ora, de acordo com a hipótese que formulamos, os impulsos daí se transmitem à substância branca, passando desta ao corpo astral; só no corpo astral é que os impulsos nervosos se transformam de novo em imagem, retomando a grandeza real, e isto porque a mente espiritual, que se projeta muito além do corpo físico, abrange a figura observada e a localiza no espaço real em que se encontra no plano material.*

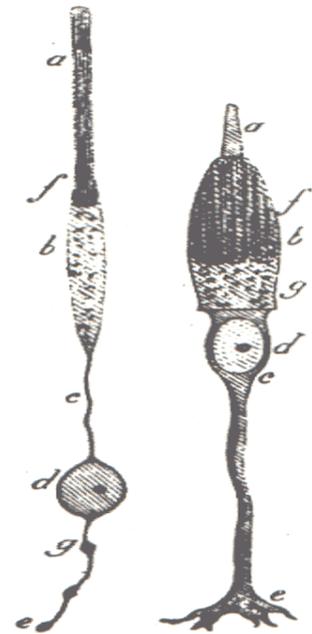
*O corpo astral não possui órgão especializado para receber vibrações visuais; sendo todo ele constituído de larga faixa de freqüência, que vai em escala ascendente desde a matéria (sistema nervoso) até o espírito, tem a capacidade de registrar os impulsos das vibrações luminosas em qualquer parte de sua constituição: basta-lhe sintonizar aquela freqüência. Transforma, pois, os estímulos nervosos em imagem.*

*Não é o olho físico que “vê”, prova-o o cadáver, em cuja retina não mais se convertem as imagens em impulsos nervosos. Na pessoa viva, a impressão luminosa causa uma depleção e restauração do pigmento visual dos fotorreceptores (descoramento e regeneração do pigmento visual dos fotorreceptores (descoramento e regeneração da*

**BASTONETE** (à esquerda) e **CONE** (à direita, segundo R. Greef (Testut, t. 3, pág. 482):

**BASTONETE:** **a** - segmento externo; **b** - segmento interno e, na parte pontilhada, mióide do bastonete ou corpo acessório de Ranvier; **c** - fibra fina e varicosa do bastonete; **d** - grão com seu núcleo e pequena camada protoplasmática; **e** - botão terminal do bastonete; **f** - corpo intercalar filamentos; **g** - gânglio da fibra.

**CONE:** **a** - segmento externo; **b** - segmento interno; **f** - corpo intercalar filamentos (elipsóide); **g** - mióide do cone ou corpo acessório de Ranvier; **d** - grão com núcleo e protoplasma; **c** - fibra do cone, espessa e retilínea; **e** - pé ramificado do cone.



*rodopsina, que é o pigmento foto-sensível) e isso dura um centésimo de segundo (duração “crítica”). Algo que dure menos, não será conscientemente visto, a não ser sob fortíssima luminosidade (flash eletrônico). Quanto menos luminoso o estímulo, mais tempo terá que permanecer para ser percebido.*

*O fato de os bastonetes serem mais numerosos e compactos nas paredes laterais, sendo também mais sensíveis, explica por que as vidências dos “espíritos”, quando realizadas através do globo ocular, sejam mais bem vistas se não as olharmos de frente. Se percebemos, lateralmente, uma pessoa encarnada, voltamo-nos de frente, encarando-a, para vê-la melhor. Se ocorrer percebermos um “espírito” com o lado dos olhos, não nos voltamos de frente para ele: se o fizermos, a “visão” desaparecera, porque, focalizando-a na fóvea, a colocaremos no*

*feixe de cones que a não perceberão, pois precisam de mais luz. Tanto assim que, em ambiente escuro, fixamos melhor os objetos ou a pessoa de lado, para que a imagem se forme nas paredes laterais da retina.*

*Mas a vidência mais comum dos planos astrais só é sensível à hipófise (formas astrais) ou à epífise (“espíritos”), não passando pelo globo ocular. Isso, porém, faz parte de outro capítulo.*

## AUDIÇÃO

As ondas sonoras agem sobre a membrana do tímpano, que faz que as vibrações se propaguem através do “martelo”, na “bigorna” e do “estribo”, até o “vestíbulo” do ouvido interno, prosseguindo no órgão espiral de Córti situado no interior do caracol (cóclea).



Conjunto do ouvido externo, médio e interno, implantado no rochedo  
 ("Som e Audição", da Biblioteca LIFE, pág. 30).

Embora do tamanho da ponta do dedo mínimo, se desenrolarmos o caracol veremos que tem quatro centímetros de comprimento e está cheio de massa gelatinosa, com cerca de 10.500 “pilares” de 0,05 mm de comprimento e 0,003 mm de espessura e perto de 22.000 células ciliadas de 0,018mm de comprimento e 0,007 mm de espessura. Fica muito bem protegido pela osso do temporal, que é o mais duro do corpo humano, tanto que é chamado de “rochedo”; e nele permanece totalmente encravado, pois a parede interna do temporal se adapta a todas as reentrâncias e saliências do ouvido interno.

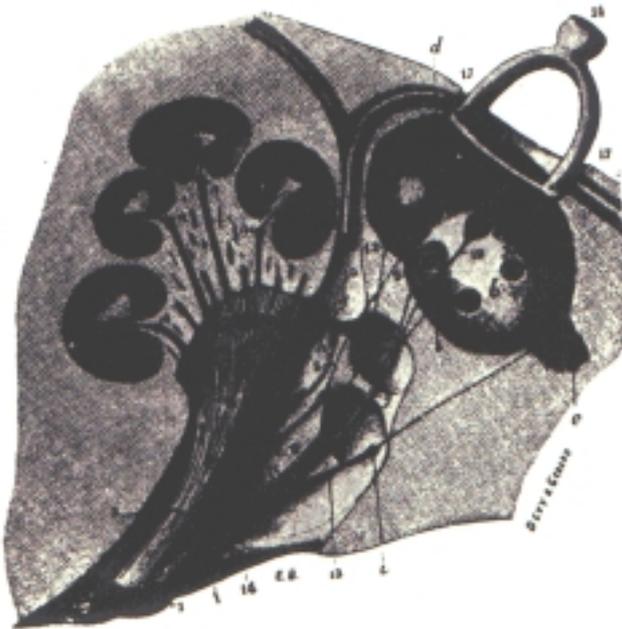
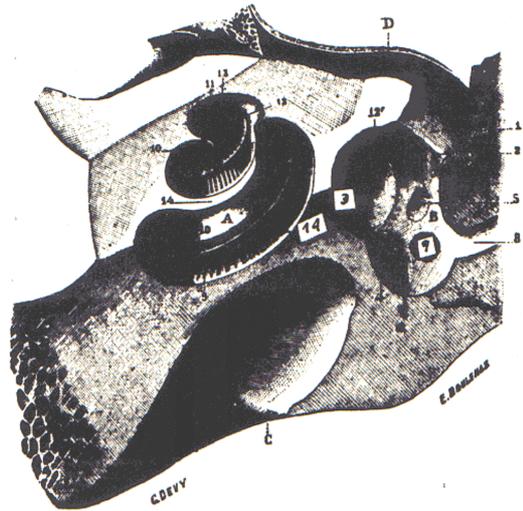
Dai partem as vibrações sonoras, transformadas em impulsos eletroquímicos, para o cérebro, através do nervo acústico. O sistema de transmissão do caracol para o cérebro contém 30.000 fibras nervosas, arrumadas de acordo com seu comprimento, que partem dos órgãos de Córti para formar o nervo auditivo. Com eles, um adulto normal pode distinguir até 400.000 sinais diferentes.

**CARACOL E VESTIBULO** vistos do alto (cortada, com serrate, a abóbada do ouvido interno) (Testut, t. 3, pág. 695):

**A** - caracol; **B** - vestíbulo; **C** - canal auditivo externo; **D** caixa do tímpano; **1** - borda inferior da janela oval; **2** - fenda vestibulotimpânica; **3** - pequena fossa hemisférica; **4** - pequena fossa semi-ovóide; **5** - pequena fossa coclear; **6** - goteira sulciforme e orifício do aqueduto do vestibulo; **7** - orifício inferior do canal semicircular posterior; **8** - orifício não ampular do canal semicircular externo; **9** - subida timpânica do caracol;

**10** - rampa vestibular; **11** - cúpula; **12** - lâmina espiral com **12'** - sua origem vestibular; **12''** - sua borda externa; **13** - helicotrema; **14** - lâmina do contorno.

No *retículo* e no *sáculo*, bem como nas ampolas dos canais semicirculares, há cristais de carbonato de cálcio, denominados "poeira auditiva" ou *otocomia* (de Breschet). São cristais de sistema rômboico, mas cristalização imperfeita, com as arestas ligeiramente arredondadas e as faces algo curvas e irregulares. Contém quantidade mínima de matéria orgânica.



**ESQUEMA DO NERVO AUDITIVO** (Testut, t. 3, pág. 727):

**a** - vestibulo; **b** - utrículo; **c** - sáculo; **d** - porção inicial do canal coclear; **e** - ampola do canal semicircular posterior; **f** - caracol; **g** - aqueduto de Falópio; **h** - fundo do canal auditivo interno, com suas quatro fossetas; **i** - forâmen singular de Morgagni.

**1'** - tronco do auditivo; **2** - ramo coclear com **2'** secção dos fascículos superficiais, destinados à metade do caracol que foi tirada, na figura; **3** - ramo vestibular, **4** - gânglio de Córti; **5** - pequeno ramo destinado à porção vestibular do canal coclear; **6** - gânglio de Botteher; **7** - nervo vestibular superior que dá: **8** - nervo utricular; **9** - nervo ampular superior; **10** - nervo ampular externo; **11** - nervo

vestibular inferior; **12** - nervo sacular; **13** - nervo ampular superior; **14** - gânglio de Scarpa; **15** - nervo facial; **16** - estribo na janela oval; **17** - caixa do tímpano.

Os órgãos de Córti transformam a onda sonora (mecânica) em impulsos elétricos. Como? A medicina ignora-o, até agora onde e como os impulsos eletroquímicos nos nervos voltam a ser transformados em sons. E também como o homem consegue perceber e filtrar o som de uma voz numa conversa, no meio de grandes barulhos, isolando os rumores para só "ouvir" a voz humana.

*Também aqui buscamos a explicação na ciência espiritual.*

**Audiência** - *Levados pelos nervos ao córtex, na área auditiva (segunda circunvolução do lobo temporal), os impulsos elétricos são comunicados à substância branca e daí passam ao corpo astral, novamente se transformando em sons, no espírito.*

*A prova é que não ouvimos os sons dentro da cabeça, mas FORA, exatamente no lugar de origem, só repercutindo no cérebro; é que a mente espiritual, sendo adimensional, projeta-se fora e além do corpo, ouvindo o som no local em que é produzido; tanto que sabe dizer qual a direção de que provém o som; o ouvido serve apenas de captador e transformador, repercutindo, no cérebro, o som. O ouvido humano percebe as vibrações de 16 a 20.000 ciclos por segundo (o cão tem a escala mais extensa: de 15 a 50.000 c/s, e o golfinho mais ainda: de 150 a 150.000 c/s).*

*As pessoas cuja escala auditiva seja mais extensa que a normal, podem "ouvir" realmente os sons emitidos por espíritos de plano astral. Como são ouvidas as vozes sem que sejam vistas as pessoas que falam; e como isso ocorre com espíritos de vibração barôntica, quase sempre os médiuns audientes, por falta de preparo cultural e sobretudo espiritual, são classificados de dementes, alucinados ou loucos, pela medicina oficial. Com efeito, irritam-se com as frases só ouvidas, respondem falando sozinhos, embrenham-se em discussões intérminas, xingam e são xingados. E suando dizem que estão "ouvindo vozes" e conversas, os "entendidos" sorriem compassivos em sua superioridade acadêmica e giram o indicador à altura do temporal... e asseveram dogmáticos: alucinações auditivas; tratamento: internação hospitalar com eletrochoques. E por vezes, a cura é obtida, porque não só os espíritos inferiores se afastam para fugir aos choques, como também a violência do tratamento acaba embotando o ouvido interno e sacrificando o nervo auditivo.*

## AZUL E VERMELHO (EFEITO DE DOPPLER)

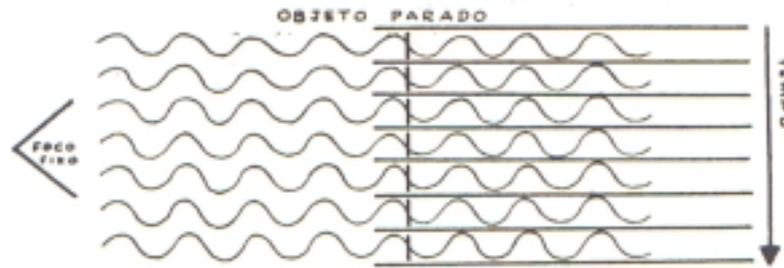
E. R. B. (Rio, GB) - Dizem que azul é a cor da aura das pessoas adiantadas, e vermelho a das atrasadas. Que têm que ver as cores com a espiritualidade?

R - A razão das cores não é espiritual, mas física; não é religiosa, mas científica. Deus é A LEI, que vigora em todos os planos: físico, moral, mental e espiritual. Elucidemos estas afirmativas.

A luz se propaga (assim como o som, a eletricidade, etc.) em ondas, que são projetadas de seu foco:



Se o foco luminoso e o objeto está parado, as ondas atingem o objetivo sempre na mesma frequência.



Mas se o objeto se está distanciando do foco, o raio de luz vai atingindo o objeto sempre atrasado. E quanto maior a velocidade do distanciamento do objeto, mais atrasadamente vai ele recebendo cada onda sucessiva:



Se ao contrário o objeto se está aproximando do foco luminoso, a raio de luz vai atingindo esse objeto cada vez mais adiantado. E quanto maior a velocidade da aproximação do objeto, mais adiantadamente vai ele recebendo cada onda sucessiva:

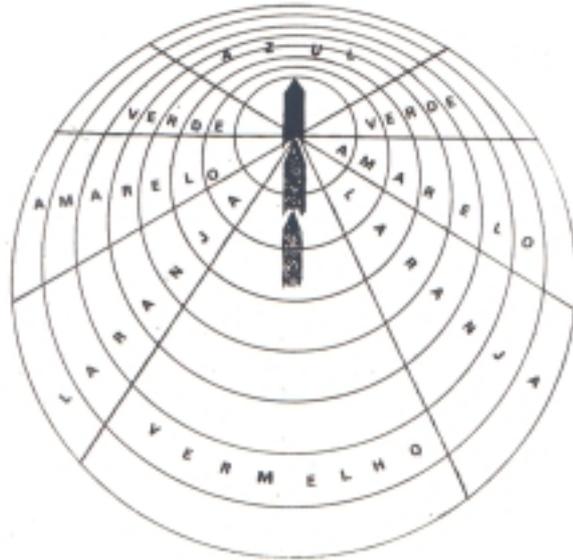


Ora, acontece que o atraso sucessivo produz uma vibração cada vez mais baixa, como se a onda se esticasse constantemente.

E ao contrário, o adiantamento sucessivo produz uma vibração mais alta, como se a onda se encurtasse constantemente.

Então, no primeiro caso temos um alongamento contínuo da frequência, e no segundo um encurtamento constante da frequência.

Esse fato produz um efeito singular, conhecido em Física como “Efeito de Doppler”: o alongamento sucessivo de uma frequência produz uma luz vermelha e o encurtamento sucessivo de uma frequência produz uma luz azul.



**A cor dos espíritos (azul e vermelho)** - Aplicando esses princípios aos corpos espirituais, verificamos que:

a) se a direção de seu caminhar é um afastamento do Foco de Luz (Deus = Amor), eles nos aparecerão vermelhos; e tanto mais vermelhos quanto maior for a velocidade de seu afastamento constante;

b) se a direção de seu caminhar é uma aproximação do Foco de Luz (Deus = Amor), eles nos aparecerão azuis; e quanto maior for a velocidade de sua aproximação, mais azuis nos aparecerão eles.

Note-se que a cor vermelha ou azul não dependem da colocação do corpo espiritual na escala evolutiva. Assim:

a) Pode tratar-se de um corpo espiritual muito adiantado; se caminhar afastando-se do Foco Luminoso (Deus = Amor), isto é, se se dirigir para o pólo oposto (ódio), sua luz será vermelha;

b) e pode tratar-se de um corpo espiritual bastante atrasado; se caminhar na direção do Foco de Luz (Deus = Amor), sua luminosidade será azul.

Podemos então fixar:

1º - A Intensidade da coloração azul ou vermelha dependerá da velocidade da aproximação ou do afastamento, independente do atraso ou adiantamento próprio na escala evolutiva.

2º - O brilho (ou opacidade) dessas cores é que nos revelarão a maior ou menor posição na escala evolutiva: quanto mais estiver nas cercanias do Foco de Luz, mais brilhantes as cores, e quanto mais nas regiões (vibrações) distantes, mais opacas serão elas.

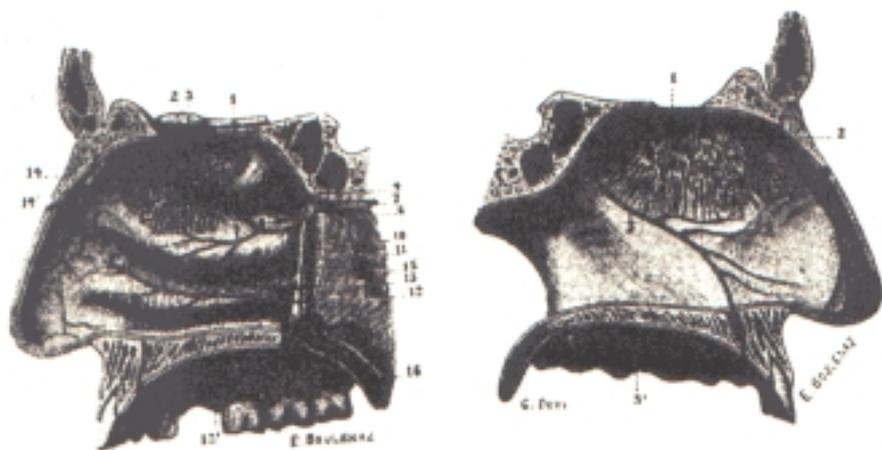
3º - A tonalidade das cores (claro ou escuro) já dependerão da maior ou menor densidade específica do corpo espiritual. Quanto mais denso, mais escuro será o vermelho, ou o

azul (azul marinho); quanto menos denso, mais claras serão as cores chegando a um azul claro lucilante, que se aproxima do branco.

*Daí concluímos que em qualquer movimento de ódio, mágoa, ressentimento, egoísmo, ciúme ou orgulho, a aura toma a tonalidade vermelha, porque está em processo de afastamento da Vibração Divina, que é o Amor. E também o contrário: qualquer ato de amor, em qualquer ponto da escala, dá à aura a coloração azul, porque aproxima da Divindade que é Amor. Logicamente, entretanto, quanto menos espiritualizado o amor, mais escuro o azul; quanto mais espiritualizado o amor, mais claro o azul, porque o ato, de acordo com sua espiritualidade maior ou menor, faz tornar-se mais leve ou mais pesada a densidade específica do corpo espiritual.*

## OLFATO

A mucosa nasal ou olfatória (também chamada "pituitária" ou membrana de Schneider) reveste as fossas nasais, recobrimdo todos os ossos em torno, com espessura variável entre 1 a 3 mm, o é de consistência branda, rompendo-se com facilidade. Por cima de uma capa profunda (cório) há o epitélio, com células basais e células olfativas (neurônios olfativos periféricos) que registram os odores, mas que só recobrem a parte superior da pituitária.



**FOSSAS NASAIS, mostrando os nervos olfativos (Testut, t. 3, pág. 417):**

Na 1ª - 1, 2 - bulbo e ramo olfativos; 3 - ramificações externas; 4 - nervo maxilar superior; 5 - gânglio eseno-palatino; 6 - nervo ptérigopalatino; 7 - nervo vidiano; 8 - nervo eseno-palatino interno e 9 - idem interno; 10 - nervo palatino posterior; 11 - nervo palatino médio; 12 - nervo palatino anterior com 12' - sua anastomose com o eseno-palatino externo; 13 - nervo nasal posterior; 14 - ramo externo do nasal interno com 14' - nasolobar; 15 - orifício da trompa de Eustáquio; 16 - ramos terminais do nervo palatino médio.

Na 2ª - 1 - ramificações do nervo olfativo na pituitária; 2 - fibra interna do nasal interno; 3 - nervo eseno-palatino interno, seccionado por trás; 3' - sua anastomose com o nervo palatino anterior.